

Setor produtivo pede mais tempo para debater a 6x1

Fiergs e Sinduscon veem risco à economia e alta de custos; comércio questiona abertura aos domingos p. 10



FABIANO BLADT/DIVULGAÇÃO/JC

Implementação de nova unidade de esmagamento de soja permitirá ao Grupo Danieli ampliar capacidade produtiva em mais de 166% p. 14

Empresa de Tapejara amplia seu parque fabril com aporte de R\$ 300 milhões

CADERNO GERAÇÃO E

Negócios já consolidados são revitalizados sob novas gestões

Empresários da Capital têm optado por assumir negócios já existentes, com clientela ativa e em pleno funcionamento. Nessa trajetória, o desafio das novas gestões é inovar sem romper com a essência das operações.



TÂNIA MEINERZ/JC

Fernanda Berté e Pedro Vieira são sócios da nova gestão do Sofia Karaoke

MINUTO VAREJO p. 7

Supermercadista de Erechim adquire cinco operações em SC

CONJUNTURA p. 6

Indústria gaúcha retrai 5,7% no primeiro trimestre de 2026

Indicadores

15 de abril de 2026



-0,46%

B3

Volume: R\$ 120,377 bi
Incerteza sobre o conflito entre EUA e Irã pesou sobre o mercado nesta quarta. No fim do dia, o Ibovespa encerrou em queda, aos 197.738 pontos. O dólar fechou estável, ainda abaixo de R\$ 5.

No mês	No ano	Em 12 meses
+5,48%	+22,72%	+52,99%

Dólar

Comercial.....	4,9917/4,9922
Banco Central.....	4,9922/4,9928
Turismo.....	5,1100/5,1930

Euro

Comercial.....	5,8900/5,8900
Banco Central.....	5,8898/5,8910
Turismo.....	6,0100/6,1130

INDÚSTRIA

Resposta da Fepam sobre projeto da CMPC fica para dia 22

A Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) pediu ao Ministério Público Federal (MPF), em março, prorrogação de prazo para responder à recomendação de suspensão do processo de licenciamento do Projeto Natureza da CMPC. O MPF permitiu retorno até 20 de abril, mas, em função do feriado, a resposta deve ocorrer em 22 de abril. p. 15

MERCADO DIGITAL p. 9

Gigante do tabaco quer se posicionar como player de tecnologia

CLAUDIO GATTI/DIVULGAÇÃO/JC



Claudia Woods é executiva da British American Tobacco (BAT)

/ EDITORIAL

Conflito no Oriente Médio desacelera a economia global

A mais recente projeção do Fundo Monetário Internacional (FMI) para a economia global em 2026 reflete os impactos causados pelas tensões geopolíticas, sobretudo o conflito no Oriente Médio envolvendo o Irã. O relatório World Economic Outlook (WEO) divulgado pela entidade nesta semana indica um recuo no crescimento do PIB global, caindo de 3,3% para 3,1% neste ano. Embora a desaceleração não seja acentuada, o desempenho interrompe uma trajetória de relativa resiliência e representa um cenário desafiador.

A atual escalada do conflito no Oriente Médio se intensificou em fevereiro, envolvendo ações militares dos Estados Unidos e de Israel. Além das perdas humanitárias e os prejuízos de infraestrutura no território iraniano e em países vizinhos, alvos de contra-ataques, o embate tem afetado a economia global, abalando os mercados financeiros e reduzindo investimentos. A região é estratégica por concentrar importante produção e escoamento de petróleo, especialmente pelo Estreito de Ormuz, por onde passa cerca de 20% da oferta mundial. A interrupção da passagem de navios tem provocado o reajuste de combustíveis e, conseqüentemente, a alta da inflação.

Porém, os efeitos do aumen-

to do barril de petróleo não são sentidos de forma equânime por todos os países. É o caso do Brasil, que na nova análise recebeu previsão de expansão de 1,9%, impulsionada pela exportação de petróleo. As avaliações feitas pelo FMI no início do ano apontavam uma desaceleração do crescimento do PIB do País em decorrência das medidas tarifárias adotadas pelos Estados Unidos.

O relatório atualizou também a estimativa de inflação global para 2026, que subiu de 3,8% para 4,4%. Em relação ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), inflação oficial do Brasil, o Fundo prevê que fique em 4% neste ano, caindo em relação aos 5% registrados em 2025.

Reverter ou ao menos minimizar a desaceleração da economia global depende da combinação de uma série de fatores. No campo geopolítico, a redução das tensões no Oriente Médio e a normalização das rotas de transporte de petróleo são pontos centrais. No âmbito econômico, as políticas monetárias precisam equilibrar o combate à inflação com a preservação da atividade, evitando apertos excessivos que aprofundem a desaceleração econômica. A falta de previsibilidade, elemento central para a tomada de decisões sobre investimentos, amplia os riscos de uma recuperação mais lenta.

O relatório WEO indica um recuo no crescimento do PIB global, caindo de 3,3% para 3,1% neste ano

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



A Villa Positano Pizzeria Spritz, pizzaria clássica italiana localizada na Zona Sul de Porto Alegre, anunciou mudanças no negócio. Massas frescas e pizzas congeladas agora estão disponíveis para a clientela, que também pode fazer cursos. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira o vídeo.



O empresário Luciano Hang, homenageado durante o Fórum da Liberdade, conversou com a colunista Patrícia Comunello sobre os planos da Havan para os próximos anos. Assista à reportagem e fique por dentro das novidades do varejo.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“O fato de o crescimento anual dos pedidos de recuperação judicial ter perdido fôlego em 2025 não garante que veremos o mesmo movimento em 2026. A economia deve desacelerar, o ritmo de corte de juros pode ser menor do que o projetado, mantendo a Selic em patamar restritivo e as condições de crédito apertadas.” **Camila Abdelmalack**, economista-chefe da Serasa Experian.

“Urge a imediata instalação da CPI do Banco Master, ou CPMI. As duas estão judicializadas; é importante que isso se diga, porque eu acho que daqui não vai sair nada.” **Eduardo Girão**, senador (Novo-CE)

“Na Gerdau, acreditamos que a inovação é uma capacidade organizacional que deve estar presente em todas as áreas, e não apenas em um departamento isolado.” **Gustavo França**, diretor global de Tecnologia da Gerdau.

“O mês de março confirmou um mercado de veículos mais dinâmico, com desempenho disseminado entre os principais segmentos e um primeiro trimestre que já se posiciona entre os melhores da série histórica. O calendário ajudou, mas os dados mostram também uma reação consistente da demanda.” **Arcelio Junior**, presidente da Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

A fidelidade conjugal é a maior dádiva dos casais, pois consiste em comungar e repartir a mesma vida, com o ser amado, fazendo o outro feliz. Além disso, significa conviver naturalmente com o outro, em todos os momentos. Que tal fazer uma reflexão sobre isso hoje?

Meditação

O segredo da fidelidade conjugal é fazer a pessoa amada feliz, a partir do diálogo e respeito mútuo.

Confirmação

“O matrimônio seja honrado por todos, e o leito conjugal, sem mancha; pois Deus julgará os libertinos e os adúlteros” (Hb 13,4).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) caiu pelo terceiro mês consecutivo. Em abril, o indicador recuou 1,4 ponto, atingindo 45,2 pontos, menor nível desde junho de 2020, quando a confiança dos empresários estava abalada pelos impactos da pandemia. Os dados foram divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).



DIVULGAÇÃO MC DONALD'S

O Cafu de sempre

Há jogadores de futebol do passado que mantêm intacto seu prestígio, mesmo anos depois de deixarem os gramados. É o caso de Cafu, contratado pelo McDonald's para ilustrar o álbum de figurinhas da Copa do Mundo na promoção "Seleções do Méqui" que acontece a cada quatro anos. A escalação conta com sete sanduíches que representam os países.

A lembrança de 2024

Ao lembrar que ainda "consegue enxergar a água" ao caminhar pelos bairros atingidos pela enchente, o vereador Ramiro Rosário (Novo) reforçou a cobrança sobre o poder público durante reunião que tratou das obras de drenagem e prevenção a enchentes na Câmara de Porto Alegre. O parlamentar afirmou que a tragédia de 2024 segue viva na memória da população.

Futuro, que futuro?

Está certo que a enchente de 2024 tenha feito um estrago medonho em todos os setores do Estado, mas ter só 52% de crianças na escola no Ensino Fundamental significa que o futuro de 48% é o analfabetismo. A informação foi dada no Tá na Mesa da Federsul pelo presidente da Assembleia, Sérgio Peres (Republicanos).

Medicina e arte

Editado pela Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina, o livro "Os Médicos e Artes no RS" contém 13 capítulos que comprovam a grande paixão dos doutores por manifestações artísticas. A publicação abriga obras de pintores, desenhistas, escultores, escritores, poetas e músicos. O evento será dia 28, às 19h, na sede da Federação Unimed RS, com conferência do acadêmico Nilson Luiz May.

O amigo do rei

O PSD de Gilberto Kassab ganhou oito deputados federais na janela partidária recém fechada. Kassab é um artista na arte de eleger seus partidários, e só não se candidata a cargo eletivo porque prefere ser amigo do rei do que ser rei. Desde que foi criada há 12 anos, a lenda de Kassab ensaia um projeto independente nas urnas, mas nunca o colocou em prática - apoiou Dilma Rousseff em 2014.

Comunicadores candidatos

Comunicadores sempre são lembrados pelos partidos. Caso da conhecida Magda Beatriz, da TV Pampa, que vai se candidatar a deputada federal pelo PSDB, em dobradinha com o vereador Moisés Barbosa para deputado estadual.

O futuro do presente

O presidente-candidato já falou que é preciso que a Câmara dos Deputados vote o fim da escala 6 x 1 antes das eleições. É compreensível, porque ele acha que vai ganhar os votos dos que hoje trabalham neste regime. Só que Lula esqueceu de combinar com o Congresso Nacional, que, ao que tudo indica, não vai ou não quer votar a matéria neste ano.

A hora da contabilidade

No Brasil, a Justiça Eleitoral está cada vez mais rigorosa com o dinheiro que entra e sai nas campanhas eleitorais e com o uso da máquina pública. Por isso que muitos partidos e candidatos são cobrados depois das campanhas, e não raro perdem o mandato, diz Cleusa Centeno, da Centeno & Mendes Assessoria Contábil Ltda., especialista em contabilidade partidária e prestação de contas eleitoral.

O lobo e o cordeiro

O pedido de indiciamento de ministros do STF na CPI do Crime Organizado não só foi arquivado por obra e graça do rolo compressor da PGR e da bancada governista como o Supremo espera que a PGR mova a bússola para o rumo de processar a cúpula da Comissão por abuso de poder. Parece a fábula do lobo e do cordeiro, na qual o lobo culpa o cordeiro por contaminar a água que ele está bebendo, mesmo o ovino estando abaixo da correnteza.

O Rio Grande que bomba

Uma das gratas surpresas do agro gaúcho é a qualidade dos nossos azeites, hoje reconhecidos internacionalmente, ainda mais que os produtos estrangeiros não têm a qualidade e segurança dos nossos. É o caso da Estância das Oliveiras, de Viamão, que recentemente conquistou três medalhas no CINVE 2026, concurso internacional realizado na Espanha.

Logística em debate

O Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística no RS (Setcergs) sedia nesta quinta-feira, às 14h, o seminário que aborda o papel das concessões nas rodovias gaúchas. Liderado pelo empresário Delmar Albarello, o evento também prestará homenagem a mais de 30 lideranças gaúchas ligadas ao transporte e à logística no Estado.



SEMANA da SAÚDE

Sua rotina de cuidado e prevenção com até

40% OFF

PanVel
A rotina que faz bem

Ofertas válidas de 13/04 a 19/04/2026 ou enquanto durarem os estoques.

/ PALAVRA DO LEITOR

Aula de equitação

Iniciativas como o Menos telas, Mais selas, comandado por Tomaz Gonçalves, atleta do Freio de Ouro, buscam proporcionar experiências para crianças e adolescentes longe das telas. Além da escola, o espaço, localizado na Zona Sul de Porto Alegre, recebe crianças por meio de um projeto social. Ao todo, são 70 alunos (GeraçãoE, edição de 09/04/2026). Tomaz Gonçalves é um exemplo de atleta profissional e transfere o que aprendeu para beneficiar a comunidade. (Marta Isabel Caruccio Hubner)



Aula de equitação II

Tomaz Gonçalves é um craque dentro e fora das pistas. O projeto desenvolvido por ele agrega muito na vida das crianças. (Luis Eduardo Cunha)

Empreendedorismo

O Clube Juntô, espaço recém-inaugurado em uma ampla casa do bairro Santa Cecília, que propõe oficinas e espaços de convivência para adolescentes de até 17 anos (GE, 09/04/2026). Esse espaço é muito interessante. Se fosse jovem, adoraria participar. (Larissa da Silva Barbo)

Endividamento

O endividamento das famílias gaúchas permaneceu próximo a 85% no período entre setembro de 2025 e fevereiro de 2026, enquanto a inadimplência voltou a crescer na margem e o comprometimento da renda atingiu os maiores níveis em anos (JC, 07/04/2026). O endividamento está alto, mas enquanto isso o governo está arrecadando muito com os sites de apostas. (Alexandre Saldanha)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado de Tiradentes em 21 de abril, a edição do dia 21 será conjunta com a do dia 20 de abril, com o fechamento comercial às 17h do dia 17 de abril.

A edição do dia 22 de abril de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 20 de abril.

/ ARTIGOS

Um cluster hidroviário metropolitano

Wilten Manteli

A história das hidrovias gaúchas poderia ser resumida em dois momentos: um, de acentuado crescimento; e, após, nos últimos 50 anos, um drástico encolhimento de suas vias navegáveis. Eram 1.200 km e, em 2023, em torno de 700 km, ocorrendo nova redução com as cheias de 2024.

De um total de 12 portos, restam três: Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande; dos 21 terminais privados, sobraram 14; das 11 empresas de navegação anteriormente existentes, hoje, remanescem quatro.

Essa derrocada foi provocada pela falta de manutenção da infraestrutura hidroviária, num equívoco dos governantes de então, mas que está sendo corrigida pelo atual governo mediante um investimento de R\$ 250 milhões do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs).

A experiência desses longos anos está a requerer um novo modelo que assegure a manutenção permanente dos acessos aos terminais para mitigar os efeitos danosos da descontinuidade dos governos no setor de transporte.

Por essas razões seria oportuno observar modelos de iniciativas bem sucedidas de aproveitamento de hidrovias nos países desenvolvidos.

Um bom exemplo seria o cluster hidroviário de Duisburg, Alemanha, considerado o maior

porto fluvial do mundo. A geografia da Região Metropolitana de Porto Alegre também tem condições de abrigar um cluster, pois engloba 34 municípios, 15 indústrias, sendo um polo petroquímico, com terminais, estaleiros, um importante porto fluvial (Porto Alegre), clubes náuticos entre outros. Necessitaria para tanto de um arranjo institucional entre os interessados para criar uma governança com mentalidade empresarial.

Este modelo teria a função de alinhar propósitos, alavancar a integração entre os municípios e empresas, assegurar a navegabilidade permanente das vias, promover o compartilhamento da infraestrutura, de serviços de logística e de apoio ao comércio exterior, juntamente com a qualificação de recursos humanos.

O cluster, se adotado, ampliaria os caminhos para o comércio interno e exterior, constituindo-se em relevante fato para o desenvolvimento gaúcho.

Presidente da HidroviasRS

A geografia da Região Metropolitana de Porto Alegre tem condições de abrigar um cluster

Lei Rouanet cresce, mas não democratiza

Vanessa Pires

Os números impressionam, e devem mesmo. O recorde recente de captação via Lei Rouanet, que alcançou R\$ 3,41 bilhões em 2025 e consolida uma trajetória de crescimento nos últimos anos, é um sinal positivo para o setor cultural brasileiro. Mas, como toda estatística robusta, ele esconde camadas que precisam ser analisadas com atenção.

A Lei Rouanet não é apenas um mecanismo de financiamento, mas uma engrenagem que articula Estado, iniciativa privada e sociedade. Quando a captação atinge níveis recordes, mais de R\$ 8,8 bilhões no atual ciclo de governo, estamos diante de dois movimentos: o aumento da confiança das empresas em associar suas marcas à cultura e a maior capacidade do setor em estruturar projetos consistentes.

Projetos culturais passaram a disputar recursos não só pela relevância artística, mas também por critérios de governança, transparência e execução. A cultura passou a dialogar com métricas, indicadores e retorno para patrocinadores. Não se trata mais apenas de criar, mas de gerir.

Apesar do avanço em regiões como Norte, Nordeste e Centro-Oeste, o Sudeste e o Sul ainda

concentram a maior parte da captação. Ou seja, crescer não é o mesmo que democratizar.

Estudos indicam que cada real investido via Lei Rouanet gera retorno superior para a economia, ativando cadeias que vão além da cultura, como turismo, transporte e serviços. A expansão da captação não se traduz apenas em mais produção cultural, mas em desenvolvimento.

O dado mais relevante, porém, seja menos visível: a mudança de percepção. Após anos de polarização e desinformação, o crescimento consistente da captação sugere que o instrumento se consolidou como política pública funcional. Empresas seguem investindo, projetos seguem sendo viabilizados e o sistema continua operando.

Isso não significa ausência de problemas. O momento de crescimento é também o mais adequado para discutir aprimoramentos: ampliar o acesso a pequenos produtores, incentivar diversidade e inovação e garantir impacto social mais amplo.

Os números mostram expansão, mas não necessariamente equidade. Indicam força, mas não asseguram distribuição. Revelam confiança, mas não substituem estratégia.

Para quem atua na interseção entre cultura, negócios e impacto, o desafio vai além de celebrar recordes. É interpretar o que eles indicam, e, sobretudo, o que ainda deixam de revelar.

O que está em jogo não é apenas crescimento, mas a oportunidade de consolidar a cultura como vetor estruturante do desenvolvimento brasileiro.

CEO da Brada

Estudos indicam que cada real investido via Lei Rouanet gera retorno superior para a economia

economia

Governo anuncia aporte do Fundo Social para o Minha Casa, Minha Vida

Com injeção de R\$ 20 bilhões, orçamento do programa de habitação vai a R\$ 200 bilhões

/ CONJUNTURA

O ministro das Cidades, Vladimir Lima, disse ontem, que o governo fará um aporte de R\$ 20 bilhões do Fundo Social para o Minha Casa, Minha Vida. Com isso, o orçamento do programa de habitação vai a R\$ 200 bilhões, anunciou o ministro. Lima reforçou uma promessa que já vinha sendo falada pelo ex-ministro Jader Filho de entregar, até dezembro de 2026, 3 milhões de unidades do Minha Casa, Minha Vida.

Em uma cerimônia de anúncio de medidas para o setor com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Palácio do Planalto, o ministro confirmou o aumento do teto para aquisição dos imóveis na Faixa 3 e na modalidade

Classe Média do programa habitacional. A Faixa 3 contemplará imóveis de até R\$ 400 mil e o Classe Média, até R\$ 600 mil. Os limites de renda para as diferentes faixas também foram ajustados. Agora, a Faixa 1 será para quem tem renda de até R\$ 3.200. A Faixa 2, para quem tem de R\$ 3.201 a R\$ 5.000. A Faixa 3, de R\$ 5.001 a R\$ 9.600. O Classe Média, até R\$ 13.000. A ministra-chefe da Casa Civil, Miriam Belchior, disse que o déficit habitacional do Brasil vem diminuindo por causa dos investimentos do governo na área, em parceria com o setor da construção civil.

O presidente da Caixa Econômica Federal, Carlos Vieira, disse que os investimentos do governo federal no setor de habitação fizeram a participação do crédito

imobiliário no Produto Interno Bruto (PIB) crescer de 7,5% em 2009 para 10% hoje, com viés de alta. Também na cerimônia, Vieira defendeu a importância das políticas de habitação. O presidente da Caixa classificou esses programas como uma “verdadeira PPP”, parceria-público-privada.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou o que chamou de uma “mania” de governos não continuarem obras planejadas por administrações anteriores. O petista defendeu que o déficit de residências no Brasil teria caído se políticas tivessem sido mantidas. Ele lembrou que, durante a sua gestão nos anos 2000, o governo federal já atuava para diminuir o déficit habitacional e conseguiu contratar mais de 1 milhão de financiamentos

em 2010. “De lá para cá, se a gente não tivesse parado, a gente possivelmente teria um déficit ainda menor do que a gente tem hoje. O problema no Brasil é exatamente esse”, disse Lula. O presidente defendeu a importância do setor da construção civil na geração de empregos, além de ter reiterado a importância de um programa contínuo para resolver problemas de infraestrutura. Lula disse, ainda, que é importante que o Minha Casa, Minha Vida contemple também famílias de classe média, citando profissões como metalúrgico e bancário. FGTS Lula sugeriu a empresários do setor de construção civil que se engajem na campanha pela indicação do advogado-geral da União, Jorge Messias, para o Supremo Tribunal Federal.

Palácio do Planalto faz projeção de salário-mínimo de R\$ 1.717 em 2027

O governo federal prevê um salário-mínimo de R\$ 1.717 no ano que vem. O valor foi indicado no projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2027, apresentado ontem. Se confirmado no futuro, representará um aumento de 5,92% em relação ao piso atual, que é de R\$ 1.621. O projeto prevê ainda um salário mínimo de R\$ 1.812 em 2028, R\$ 1.913 em 2029 e R\$ 2.020 em 2030.

A estimativa segue a fórmula de correção da política de valorização, que inclui reajuste pela inflação de 12 meses até novembro do ano anterior mais a variação do PIB (Produto Interno Bruto) de dois anos antes (neste caso, 2025). No ano passado, a economia cresceu 2,3%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



Sofisticação e elegância em duas versões.

C 200 AMG LINE 2026



R\$ 399.900
À VISTA

Bônus de R\$ 32.000 na troca do seu seminovo

Mercedes-Benz

GLE 450 4MATIC SUV 2026



R\$ 779.900
À VISTA

Bônus de R\$ 61.000 na troca do seu seminovo

TAXA 0%

60% de entrada + 18X

CONSULTE CONDIÇÕES PARA VENDAS CORPORATIVAS

	<p>PORTO ALEGRE</p>	<p>Edu Chaves, 223</p>	<p>☎ 51 3378 15 00</p>
	<p>PASSO FUNDO</p>	<p>Brasil Oeste, 3680</p>	<p>☎ 54 3046 70 01</p>
	<p>CAXIAS DO SUL</p>	<p>Ruben Bento Alves, 750</p>	<p>☎ 54 3212 17 00</p>

C 200 AMG LINE 25/26, por R\$ 399.900 à vista. Financiamento com CDC. Para a taxa de juros de 0% ao mês total de financiamento será 18 meses com parcelas fixas mensais de R\$ 9.292,69 e consecutivas de prestações. Seguro prestamista incluso na parcela. Entrada mínima de 60% para Pessoa Física R\$ 239.940. IOF R\$ 4.071,06. Total veículo financiado R\$ 407.208,42. GLE 450 4MATIC SUV 25/26, R\$ 779.900 à vista. Para a taxa de juros de 0% ao mês o total de financiamento será 18 meses com parcelas fixas mensais de R\$ 18.057,25 consecutivas de prestações. Seguro prestamista incluso no valor da parcela. Entrada mínima de 60% para Pessoa Física no valor de R\$ 467.940,00. IOF no valor de R\$ 7.910,76. Total financiado R\$ 792.970,50. Para utilização do bônus na troca para compra de veículo 0km com valor inferior ou igual a R\$ 450.000, serão aceitos apenas veículos usados com Fipe igual ou superior a R\$ 165.000. Para ambos os casos, serão considerados apenas veículos a partir de 18/19. Consulte condições para veículos de luxo usados na troca e vendas corporativas. Operação sujeita à aprovação de crédito pelo Banco Mercedes-Benz do Brasil S/A. Válido para Pessoas Físicas de 08/04/26 a 30/04/26 ou enquanto durarem os estoques. Preço sujeito a variações de ICMS conforme legislação do Estado. SAC 0800 722 8499. Ouvidoria: opção 5. Atendimento exclusivo para deficientes auditivos e/ou de fala: 0800 722 8490. Site: www.bancomercedes-benz.com.br. C 200 AMG LINE - Consumo na cidade: 11,1 km/l (gasolina); na estrada: 13,9 km/l (gasolina), em simulação feita em laboratório. O consumo percebido pelo motorista poderá variar para mais ou para menos dependendo das condições de uso. CO2 fóssil não renovável: 110 g/km. Classificação PBE "B" na categoria Extra Grande. GLE 450 4MATIC SUV - Consumo na cidade: 11,0 km/l (diesel); na estrada: 13,6 km/l (diesel), em simulação feita em laboratório. O consumo percebido pelo motorista poderá variar para mais ou para menos dependendo das condições de uso. CO2 fóssil não renovável: 165 g/km. Classificação PBE "A" na categoria Utilitário Esportivo Grande. Consulte: <http://inmetro.gov.br>. Imagens meramente ilustrativas e podem não refletir as funcionalidades e as versões disponíveis no Brasil.

Desacelere. Seu bem maior é a vida.



Opinião Econômica

Jerson Kelman

Engenheiro, foi professor da Coppe-UFRJ e dirigente de ANA, Aneel, Light, Enersul e Sabesp

banrisul

Descentralização no saneamento e na energia elétrica

Redes de esgoto e eletricidade são caras, mas ainda não podemos prescindir delas

No final do século 16, a rainha Elizabeth 1ª estreou o primeiro vaso sanitário com descarga de água. A invenção não deu certo porque o vaso cheirava mal, mesmo quando não em uso. Dois séculos depois, o problema foi resolvido com o uso de um sifão para criar uma barreira de água, impedindo assim o retorno dos gases. Solução ainda hoje adotada.

Em 1858, o Parlamento Britânico, incomodado pelo "great stink" (grande fedor) dos dejetos lançados às margens do rio Tâmesa, decidiu construir uma rede de galerias subterrâneas para afastar o esgoto da área metropolitana.

Assim chegamos ao sistema centralizado que permanece em

uso no mundo civilizado até os dias de hoje. Essencialmente, o pequeno e concentrado volume de dejetos que cada ser humano produz é diluído numa grande quantidade de água para facilitar o escoamento dentro das tubulações. Antes de ser lançado ao rio ou ao mar, o esgoto passa por tratamento para voltar a concentrar a carga poluidora na forma de lodo, com uso de grande quantidade de energia e de produtos químicos.

É um sistema caro, tanto para construir quanto para operar. O custo diminuiria muito se fosse possível realizar o tratamento mais próximo ao "local de produção". Há diversas linhas de pesquisa buscando uma solução desse tipo. Em caso de sucesso,

tanto tecnológico quanto econômico, as redes de coleta de esgoto ficarão obsoletas. Por ora, ainda são indispensáveis.

A história da eletricidade segue roteiro semelhante. Primeiro foram desenvolvidas soluções descentralizadas, como as de Thomas Edison no final do século 19, baseadas na distribuição de eletricidade por curtas distâncias, na forma de corrente contínua. Nikola Tesla defendia o uso de corrente alternada, mais eficiente para a transmissão de eletricidade em alta voltagem por longas distâncias, com rebaixamento da tensão via transformadores para atendimento do consumo ao longo do caminho.

Foi o que viabilizou o sistema centralizado de geração,

transmissão e distribuição de energia elétrica que temos hoje.

O recente e vertiginoso barateamento das placas fotovoltaicas, que viabilizam a geração distribuída (GD), tem potencial disruptivo de diminuir a relevância do sistema centralizado nos locais onde for possível produzir e consumir energia localmente. Porém, como no caso do saneamento, ainda não chegamos lá. Para chegar, seria preciso acoplar baterias às placas a fim de armazenar o excesso de energia solar para uso durante a noite e em dias nublados.

O Brasil possivelmente será palco das primeiras iniciativas, em escala mundial, de consumidores se desconectando da rede elétrica para fugir da con-

ta de luz excessivamente cara por efeito do custo de penduricalhos que há muito deveriam ter sido eliminados.

Mas ainda não é o caso. Por enquanto, os consumidores com placa se mantêm conectados. Quando a geração supera o consumo, o excesso é injetado na rede e o consumidor-produtor deveria ser creditado pelo valor da energia, considerando a variação horária dos preços.

A soma desses créditos ao longo do mês deveria ser subtraída da conta de luz. Porém, esses créditos são contabilizados em kWh, não em R\$, ignorando o fato de que a energia tem preço baixo quando o Sol está enviando calor e preço alto quando o Sol se põe.

Indústria gaúcha retrai 5,7% no primeiro trimestre de 2026, segundo a Fiergs

/ COMÉRCIO EXTERIOR

A indústria da transformação do Rio Grande do Sul somou US\$ 3,64 bilhões em exportações no primeiro trimestre de 2026, o que representa uma retração de 5,7%, ou US\$ 220 milhões a menos, na comparação com o mesmo período do ano passado. Os dados foram divulgados pelo Sistema Fiergs nesta quarta-feira.

Para o presidente do Sistema Fiergs, Claudio Bier, o desempenho reflete um ambiente internacional ainda desafiador. "A indústria gaúcha segue sentindo os efeitos das tarifas impostas pelos Estados Unidos, que ainda impactam diversos segmentos, e já começa a observar reflexos do conflito no Oriente Médio sobre as exportações. Em um cenário externo adverso, é fundamental avançar na diversificação de mercados e no apoio às empresas exportadoras", afirma.

De acordo com o levanta-

mento da Unidade de Estudos Econômicos do Sistema Fiergs, a queda foi puxada pelo desempenho negativo de nove dos 23 segmentos industriais analisados na comparação anual.

Os principais impactos negativos vieram da indústria do tabaco, que recuou 25,7% (US\$ 169 milhões a menos), totalizando US\$ 490 milhões em receita, e de celulose e papel, com queda de 23,5% (US\$ 66,2 milhões a menos), somando US\$ 215 milhões em vendas.

Em contrapartida, o segmento de alimentos registrou expansão, com exportações de US\$ 1,3 bilhão, alta de 15,9% (US\$ 183 milhões).

Nos últimos oito meses, período em que estão em vigor as tarifas impostas pelos Estados Unidos a produtos brasileiros, o Rio Grande do Sul exportou US\$ 815 milhões em produtos industriais para o mercado norte-americano.

O valor representa uma queda de 35,1% (US\$ 440 milhões

a menos) em relação ao período equivalente do ano anterior. Já para os países do Oriente Médio, as exportações da indústria gaúcha somaram US\$ 60 milhões no mês de março, um mês após o início dos conflitos na região,

o que corresponde a uma retração de 15,9% (US\$ 11,4 milhões).

As importações do Rio Grande do Sul totalizaram US\$ 2,91 bilhões no primeiro trimestre de 2026, o que corresponde a uma redução de US\$ 156 mi-

lhões frente ao mesmo período de 2025, o equivalente a uma queda de 5,1%. No primeiro trimestre, a maior parte das compras gaúchas foi de produtos classificados como pertencentes ao ramo de Automóveis.



Queda foi puxada pelo desempenho negativo de nove dos 23 segmentos industriais analisados



Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br



Master compra cinco supermercados em SC

Rede, de Erechim, ex-Sonda, avança com aquisição e chega a 24 lojas

A gôndola dos supermercados está aquecida pelo movimento de compra e venda entre redes. O reforço veio com o mais recente negócio. O grupo Master, de Erechim, no Alto Uruguai e divisa com Santa Catarina, com lojas no estado e em São Paulo, acaba de comprar cinco supermercados da catarinense Copercampos. Além disso, o grupo afirmou, em nota, na terça-feira (14), que espera faturar R\$ 2 bilhões em 2026. No ranking da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) de 2025, o mais recente, o Master ocupa a sétima posição, após registrar R\$ 1,5 bilhão no ano passado.

Em Erechim, o grupo tem ainda o Master Sonda Shopping, com 35 operações no mix. No mercado paulista, está em São Paulo, Guarulhos e Embu-Guaçu. Os novos pontos ficam em Campos Novos (duas), Capinzal, Caçador e Otacílio Costa, entre Meio-Oeste e Oeste catarinense. “Os empregos existentes serão mantidos,

são 500 postos de trabalho diretos”, garante a rede gaúcha, na nota. A marca já estava em Xanxerê. “Três unidades passarão a operar sob a bandeira Master Supermercados e duas sob Econômico Atacadão. A negociação inclui também um centro de distribuição, fortalecendo a estrutura logística do grupo no estado”, acrescenta a rede de Erechim. O Master fará “equações operacionais e de layout” para reabrir as lojas no segundo semestre. No Estado, a rede tem supermercados também em Campinas do Sul e Tapejara. “Essa expansão reforça a nossa presença em Santa Catarina, onde passamos a contar com oito lojas, e marca um novo momento para o Grupo Master”, avisa, na nota, a presidente, Terezinha Zaffari Sonda.

Com a aquisição, a rede chega a 24 unidades e 3,5 mil empregados. “Esse movimento representa investimento, geração de oportunidades e desenvolvimento para as regiões onde esta-

mos presentes”, completa a empresária. O Master já tinha ido às compras. Em 2000, comprou pontos da Cotrel, de Erechim, e, em 2022, o Badotti, de Xanxerê, entrando em Santa Catarina. Esse movimento da bandeira do Alto Uruguai deve se intensificar em mais regiões e com outros grupos, segundo fontes do setor ouvidas pelo Minuto Varejo. O mercado registra operações de perfil familiar à venda ou buscando compradores, pressionadas pela queda ou menor crescimento da receita, efeito da conjuntura econômica (endividamento das famílias e apostas online), e ainda custo financeiro, devido aos juros nas alturas.

A coluna Minuto Varejo chegou a citar a tendência de novos negócios da rede ao acompanhar o evento do ranking da Agas. A filha de Terezinha e diretora da rede, Caroline Sonda, comentou que o grupo estava aberto à expansão por meio de compras. O Master hoje é comandado pela empresá-



GRUPO MASTER/DIVULGAÇÃO/JC

Unidades compradas estão no Meio e Oeste de Santa Catarina

ria e suas três filhas. Além de Caroline, também estão na operação Cláudia e Cristine. As origens do grupo são interessantes. Um dos fundadores, Alcides Sonda (ele e irmãos montaram a rede) foi marido de Terezinha, que é do ramo da família Zaffari que desenvolveu o maior grupo supermercadista gaúcho, o Grupo Zaffari, de Porto Alegre. Mas a empresária fez um caminho distinto, seguindo nos negócios do marido. A bandeira Sonda foi uma das grandes redes, com lojas no Estado e em São Paulo. Alcides morreu em 2003. Terezinha assumiu em 2011 a rede. Houve divisão da operação na família Sonda. Ela assumiu as unidades gaúchas e algumas em São Paulo como Master.

“Sempre vemos algumas oportunidades e pensamos no crescimento sustentável e contínuo. O mercado está em um período de seleção e movimentação econômica bem difícil. É uma fase de seleção de alguns players. Estamos em três regiões e vemos algumas possibilidades”

Caroline Sonda,
diretora da rede



Próxima coluna

A coluna da edição conjunta de segunda e terça-feira mostrará o que as pesquisas da Fecomércio-RS e da CDL-POA projetam para o Dia das Mães.

No Ponto

▶▶ A **Santa Martha Odonto** abriu unidade no primeiro piso, no corredor de serviços do Iguatemi Porto Alegre. A marca tem cinco lojas. A nova é a terceira em shopping.

Outras com mesma bandeira ficam no Canoas Park shopping e Praia de Belas Shopping. Duas são de rua, mas como Médic Saúde, na avenida Edgar Pires de Castro, no bairro Hípica, e Blue Consultas, na avenida Protásio Alves, no Morro Santana, as duas na Capital.



▶▶ A **Feira da Franquia** vai ocupar o Centro de Eventos do BarraShoppingSul, de 24 a 26 de abril. Será a quarta edição, que reunirá mais de 100

marcas franqueadoras, com investimento inicial entre R\$ 13 mil e R\$ 2 milhões. Infos em feiradafranquia.com.br/presencial/porto-alegre.

▶▶ O **Fort Atacadista**, do Grupo Pereira, de Santa Catarina, deve abrir em julho na avenida Manoel Elias, na Zona Norte de Porto

Alegre. Há ainda dezenas de vagas de emprego para a unidade. Já a filial de Erechim deve estreiar no segundo semestre.

▶▶ **The Coffee** vai reforçar o mix do Bordaza Shopping, na avenida Carlos Gomes. O Food Hall Dado Bier está em ritmo acelerado de implantação, com previsão de abrir entre junho e julho.

▶▶ A **Bio Ritmo** abriu a primeira operação no Rio Grande do Sul. A academia ocupa mega área no Bourbon Carlos Gomes, do Grupo Zaffari. A estrutura é uma das apostas pra atrair fluxo ao complexo

aberto em 2025.

▶▶ O **Sindilojas Caxias** realiza a 8ª edição do Simpósio Estadual do Varejo (SEV) em 14 e 15 de maio, no Intercity Hotel Caxias, em Caxias do Sul (RS), com o tema “O futuro na vitrine”, terá imersão em tendências, comportamento e estratégias que devem impactar o varejo nos próximos anos.

▶▶ O **Grupo MDA Alimentos**, que atua com batatas chips, pré-fritas e private label para varejo, dobrou a capacidade de armazenagem em São Francisco de Paula, com aporte de R\$ 980 mil.



Assuma o controle do seu negócio.

Com o Sindilojas POA, você recebe **suporte especializado** para enfrentar os desafios do dia a dia e evitar erros que custam caro.



SEJA UM ASSOCIADO:
sindilojaspoa.com.br

Sindilojas RS
Porto Alegre



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

IA já decide na indústria

A inteligência artificial começa a avançar sobre um território que antes era exclusivamente humano dentro das fábricas: a tomada de decisão. O movimento, impulsionado pelo aumento da capacidade de processamento de dados e pela integração entre sistemas, marca uma mudança relevante na dinâmica industrial. Relatórios da Gartner indicam que a tecnologia já deixou o estágio experimental e passou a ser tratada como infraestrutura crítica. Na prática, sistemas inteligentes já analisam dados, ajustam operações e respondem a variações em tempo real, muitas vezes sem intervenção direta. Para Wellington Ott, especialista em automação industrial, o impacto não está na substituição do profissional, mas na mudança de função.

Entregas de fertilizantes

As entregas de fertilizantes ao mercado brasileiro somaram 3,87 milhões de toneladas em janeiro de 2026. O volume representa alta de 5,3% frente ao mesmo mês do ano anterior, quando foram comercializadas 3,67 milhões de toneladas, segundo a Associação Nacional para a Difusão de Adubos (Anda). Líder nas entregas, o estado de Mato Grosso concentra 29,7% do total nacional, equivalente a 1,14 milhão de toneladas. Na sequência, estão Goiás, Paraná, São Paulo e Minas Gerais.

O sorteio de automóvel

O clima do Dia das Mães toma conta do Iguatemi Porto Alegre a partir de hoje. O shopping lança a campanha promocional em comemoração à data com o sorteio de um automóvel Hyundai KONA. Até o dia 11 de maio, a cada R\$ 500,00 em compras os clientes recebem um número da sorte para concorrer ao veículo. O cadastro pode ser feito pelo aplicativo do Iguatemi Porto Alegre e só serão aceitas notas fiscais com o CPF do cliente.

Campanha para as mães

O Boticário apresenta sua campanha de Dia das Mães que explora um dos temas mais latentes nas redes sociais às vésperas da data comemorativa: o “ninho vazio”. Segundo dados de social listening da marca, 64% das conversas sobre o assunto carregam tons de tristeza e solidão. O filme utiliza a metáfora de uma viagem de trem para mostrar que, embora uma mãe se despeça inúmeras vezes do mesmo filho em diferentes fases da vida, sempre haverá um recomeço.

Reinauguração do Rissul

O Rissul do centro de Igrejinha será reinaugurado hoje após um período de reformas, ampliação e melhorias. A loja foi totalmente repaginada, incluindo também sistema de ar-condicionado e iluminação. O diretor de Varejo, Robert Marks, reforça que a modernização faz parte de um planejamento estratégico do grupo Unidasul, que atualmente tem 47 lojas de varejo e atacado, em 25 cidades gaúchas, incluindo Rissul.

Eleições na Sergs

A Sociedade de Engenharia do RS (Sergs) receberá até 30 deste mês o registro de chapas para as eleições que renovarão um terço dos integrantes do seu Conselho Deliberativo e a renovação integral do Conselho Fiscal. As eleições serão no dia 27 de maio de 2026 em sua sede social - Av. Coronel Marcos, 163, Pedra Redonda. Em 2026 a Sergs comemora o seu 96º aniversário de fundação, ocorrido em 1930.

Móveis gaúchos na Semana de Design

A Ultis, marca gaúcha de móveis de alto padrão do Grupo Herval, participa da Semana de Design de Milão, entre os dias 20 e 26 de abril, com lançamento inédito e peças da coleção Simbiose. No Salone del Mobile, principal feira internacional de design e mobiliário do mundo, a empresa apresenta a cadeira Garda, que destaca design autoral e sofisticação. A ação marca os 10 anos da marca e reforça sua estratégia de expansão internacional, com foco no mercado europeu e no segmento premium.

Rodadas de negócios do Sebrae aproximam segmento

Envase se estende até hoje, no Parque de Eventos, em Bento Gonçalves



RUAN CRUZ/DIVULGAÇÃO/JC

Os encontros realizados ontem envolveram 55 empresas vendedoras e 11 compradoras

/ EVENTO

Roberto Hunoff, de Bento Gonçalves (RS)
economia@jornaldocomercio.com.br

O Sebrae promoveu uma série de rodadas de negócios, ontem, como parte da programação da Envase Brasil, que segue até hoje, no Parque de Eventos, em Bento Gonçalves.

A iniciativa teve a participação de 55 empresas vendedoras, selecionadas pelo Sebrae a partir da manifestação de interesse por inscrição no site da entidade, e 11 compradoras, a maioria do ramo vinícola.

De acordo com a analista de atendimento, Elisandra Bernardi, a adesão surpreendeu, com a participação de aproximadamente 90% dos inscritos, acima da média de outros eventos. “O índice demonstra o Envase Brasil”, expôs.

A analista destacou que estimativas de negócios devem ser conhecidas em uma semana a partir das fichas de avaliação preenchidas pelos participantes. Mas projeta resultados positivos, considerando a manifestação prévia dos representantes das empresas.

Proprietários de vinícola em Rolante, no Vale do Paranhana, Sandra e Martin Dalla Rosa saíram satisfeitos com os contatos realizados e encaminha-

ram negociações com fornecedores de embalagens plásticas e de peças para manutenção de equipamentos.

“A gente vem com uma visão e acaba encontrando várias oportunidades para o negócio. Como vinícola pequena, entendíamos que não estávamos enquadrados. Mas agora percebemos que teremos bons resultados”, destaca Sandra.

A empresa, que está na terceira geração, tem estrutura centenária em área adquirida em 1910 por familiares que migraram do interior de Farroupilha, na Serra. Na propriedade são mantidos vinhedos e a vinificação artesanal de vinhos comuns. Em parceria, elabora vinhos finos e espumantes, em Farroupilha.

O enoturismo tem sido foco principal para o crescimento. A região em que está instalada, conhecida como Caminhos das Pipas, tem mais sete vinícolas, além de pousadas.

“É um roteiro ainda incipiente, mas que está crescendo e atraindo visitantes, a maioria da região”, frisa Sandra.

Na condição de vendedor, o gerente da Trade Way, Samuel Henrique Pilz, destacou que a empresa tem participado de várias iniciativas semelhantes em outras feiras. A decisão em participar após identificação de dificuldades em prospectar clientes

em função da alta complexidade do serviço oferecido.

“O problema foi equacionado com as rodadas. Sempre tivemos retorno positivo”, afirma o gestor, que encaminhou negociação com cliente novo.

A assessoria de comércio internacional, sediada em Porto Alegre, tem 80% da sua receita atrelada aos negócios de importação, atendendo especialmente os segmentos de tecnologia, saúde, metalmeccânico, moveleiro e calçadista, dentre outros. O objetivo da empresa é elevar os negócios com exportações e, para tanto, tem projeto de incrementar a atuação na Serra, que tem potencial nesta operação.

Programação de hoje

⌚ 14h Abertura dos pavilhões

⌚ 14h30 Realidade cervejeira na América Latina com a participação de Kenneth Sócola (Equador), Veronica Carrasco (Chile), Sebastian Villamil (Colômbia) e Gabriel Monteiro (Argentina)

⌚ 16h Cenário Econômico 2026: tensões globais, desafios internos e perspectivas regionais com Giovanni Baggio, economista-chefe do Sistema FIERGS

⌚ 17h Premiação Copa Sul Americana de Cerveja

⌚ 20h Encerramento das atividades



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



jornaldocomercio.com/mercadodigital



Gigante do tabaco, BAT acelera movimento no mercado

“A British American Tobacco (BAT) é uma empresa de tecnologia, e ponto.” É com esse posicionamento que a CEO da BAT Latam South, Claudia Woods, apresenta as visões de futuro de um negócio centenário do setor de tabaco, e que se consagrou pelo nome Souza Cruz.

Ex-presidente do Uber e da WeWork, negócios típicos da nova economia, a executiva tem liderado um movimento interessante, inclusive de percepção do negócio pelo mercado. “Na superfície é uma empresa de tabaco, mas se olharmos melhor, a BAT é líder em logística, manufatura, conhecimento do consumidor e agrotech; existe muita tecnologia na empresa”, afirmou durante um bate papo que tivemos no palco do South Summit Brazil.

Um dos seus maiores desafios é usar a experiência acumulada em ambientes de transformação acelerada para mobilizar um empreendimento nascido em 1903. “De alguma forma, meu músculo da mudança está sendo exercido”, comenta, ao ser provocada sobre os desafios de estarmos sempre em movimento. “Eu olho para o meu time, para tudo que a empresa construiu e reflito: qual é o impacto que eu, com minha bagagem, posso promover?”, comenta.

A mudança cultural é o



CLAUDIO GATTI/DIVULGAÇÃO/JC

Executiva Claudia Woods lidera movimento ousado na empresa

maior desafio em todas as empresas que precisam se transformar. Para Claudia, dar esse salto em uma companhia centenária exige mais do que incorporar ferramentas ou criar teses de investimento. Exige rever a forma como os times trabalham, reduzir filtros, estimular a circulação de ideias e recuperar uma disposição para arriscar que, muitas vezes, se perde em estruturas mais tradicionais.

O papel como liderança não é trivial, mas envolve usar todo esse potencial para conectar o grupo ao ecossistema de inovação, aos diferentes mercados que podem ser alcançados e a um futuro cada vez mais imprevisível. “A tecnologia está a serviço dessa nova relação do futuro e temos inúmeras expertises que agora iremos ampliar”, diz.

Para manter por tantos anos um negócio no ramo de tabaco, a BAT desenvolveu competências que foram aprimoradas e consolidadas. Hoje, essas capacidades passam a ser vistas como frentes de mercado. “O que a gente faz para o varejo brasileiro em relação a tabaco, a gente pode fazer em relação a qualquer outro produto”, demonstra Claudia. “Por quê que o meu marketplace não pode vender todos os produtos que o varejista compra, já que eu tenho uma malha de logística que é própria e com uma distribuição em mais de 300 mil pontos de venda pelo Brasil?”

Além desse potencial, a BAT está se alinhando a outras frentes de atuação, tendo como foco as demandas dos novos consumidores. Nessa agenda, entram tanto os chamados produtos de menor risco ligados à nicotina quanto apostas mais amplas em categorias voltadas a bem-estar, foco, relaxamento, performance e outras formas de estímulo.

Com aporte de 500 milhões de libras, empresa mira mercado de wellness stimulation

Para apoiar os movimentos de futuro, a BAT criou o Btomorrow Ventures - BTV, fundo de venture capital para investir em fundadores e empreendedores comprometidos em apoiar a agenda de transformação da companhia. A iniciativa aporta recursos em categorias especializadas, incluindo alimentos e bebidas funcionais, impacto e sustentabilidade, inovação em nicotina sem fumaça e tecnologias e capacidades emergentes. São mais de 500 milhões de libras alocados, por exemplo, no mercado de wellness stimulation. “Estamos olhando para novas possibilidades. Pode ser uma cafeína ou estímulos relaxantes, para esporte ou para foco”, elenca a CEO da BAT companhia, Claudia Woods.

Segundo ela, já foram mais de 30 investimentos realizados no mundo. No Brasil, a empresa tem participação, por exemplo, na Mais Mu, marca de barras de proteína, whey, bebidas proteicas e creati-

nas. Confira outros investimentos globais:

► **One.five:** sediada em Hamburgo, na Alemanha, desenvolve soluções baseadas em IA para o desenvolvimento de produtos de embalagem;

► **Hopwtr:** criada com a proposta de oferecer uma alternativa saudável à cerveja. Para isso, além das águas com lúpulo tradicionais, adiciona ingredientes funcionais adaptogênicos - que se propõe a ajudar o corpo a se adaptar e resistir ao estresse físico, mental e ambiental - e nootrópicos, voltado para acelerar a atividade cerebral.

► **Hesperos:** uma *human-on-a-chip company*, está acelerando a descoberta de medicamentos com uma plataforma inovadora, com foco na luta contra doenças raras.

► **More Labs:** foi fundada para fornecer soluções baseadas na ciência para problemas reais, com bebidas como Morning recovery, Liquid Focus e Dream Well.



ONE.FIVE/DIVULGAÇÃO/JC

One.five desenvolve soluções baseadas em IA para embalagens

Quer receber notícias de inovação e tecnologia? Cadastre-se no Bot do Mercado Digital!

INFRAESTRUTURA, COMPETITIVIDADE E RECONSTRUÇÃO DO RS: O PAPEL DAS CONCESSÕES RODOVIÁRIAS NO DESENVOLVIMENTO DO ESTADO.

SEMINÁRIO SETCERGS



É HOJE!

16/04 às 14h, na sede do SETCERGS
Av. São Pedro, 1420 | Porto Alegre - RS



Inscreva-se pelo Sympia



competence*

economia

Ministro nega conflito entre projeto da 6x1 e PEC

Planalto enviou ao Congresso projeto de lei que reduz limite de jornada

/ GOVERNO FEDERAL

Após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ter enviado, na noite de terça-feira, ao Congresso Nacional o projeto de lei que prevê o fim da escala 6x1, o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, negou, ontem, que a proposta enviada pelo governo vá competir com a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) sobre o tema que já tramita no Legislativo.

“Os dois são importantes”, disse Marinho, em entrevista coletiva sobre o tema no Palácio do Planalto. “Nós não estamos votando para competir um instrumento contra o outro.” Segundo o ministro, o PL é importante para reduzir a escala imediatamente. Pelo regime de urgência, precisa ser votado em 45 dias. Já a PEC serviria para consolidar o fim da escala, obrigando que um eventual aumento do tempo trabalhado, no futuro, exija também uma emenda à Constituição. Ainda sobre a PEC, um pedido de vista coletivo feito pelas lideranças do PSDB e do PL na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados adiou, ontem, a votação sobre a constitucionalidade da proposta.

Segundo o texto enviado pelo Planalto, a proposta visa reduzir o limite da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, garantindo dois dias de descanso re-



FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL/JC

Segundo Marinho, o PL é importante para reduzir a escala imediatamente

Veja o que prevê o projeto enviado pelo Planalto

- **Jornada semanal:** limite passa de 44 para 40 horas
- **Descanso ampliado:** ao menos dois dias de repouso semanal remunerado
- **Novo padrão:** consolidação do modelo 5x2 e redução das horas trabalhadas
- **Salário protegido:** vedada qualquer redução salarial
- **Abrangência ampla:** inclui

domésticos, comerciários, atletas, aeronautas, radialistas e outras categorias abrangidas pela CLT e leis especiais.

- **Aplicação geral:** limite de 40 horas passa a valer também para escalas especiais e regimes diferenciados
- **Flexibilidade:** mantém escalas como 12hx36 por acordo coletivo, respeitada a média de 40 horas por semana

munerado sem redução salarial. A escala passaria a ser de cinco dias trabalhados para dois dias de descanso. O presidente Lula, em postagem nas redes sociais, salientou que a proposta seguiu com “urgência constitucional”, o que faz com que o Legislativo tenha 45 dias

para a deliberação da matéria. De acordo com Lula, o envio da proposta tem relação com a dignidade das famílias brasileiras, “de quem constrói o Brasil todos os dias”. O presidente ressaltou que a jornada menor não prevê qualquer redução no salário.

Comércio diz que proposta afetará renda menor e abertura aos domingos

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Uma das primeiras reações do varejo caso ao projeto de lei enviado pelo governo federal ao Congresso Nacional para acabar com a jornada 6x1, com limite de 40 horas semanais e abrindo caminho para regime de 5x2, foi colocar em dúvida a abertura aos domingos. Os supermercadistas, que não conseguem preencher vagas hoje em lojas, temem que a mudança trabalhista inviabilize o funcionamento neste dia da semana onde há convenção para essa operação.

Dirigentes ouvidos pela coluna Minuto Varejo atentam ainda para redução de renda, que afetaria vendas do setor, e cobram discussão sobre o futuro da jornada. “Pode, sim, inviabilizar o domingo. Hoje já está difícil a questão da mão de obra, que está cada vez mais restrita”, vincula o presidente da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), Lindonor Peruzzo Junior.

Para o presidente da CDL Porto Alegre, Carlos Klein, a preocupação é com impactos para a renda de trabalhadores, associados ao repasse de “maior custo gerado pela redução da jornada de trabalho”. “Muito cruel com o trabalhador a ilusão de que a jornada será reduzida sem redução de salários. Ingenuidade ou ignorância colocar a discussão sobre a mesa dessa forma”, lamenta Klein: “Esse assunto precisa ser

discutido de forma transparente, sincera e honesta”.

O presidente da Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn, afirma que o governo federal quer promover “melhoria de qualidade de vida com canetaçoes populistas”. “Leis não fazem mágicas. Limitar contratos de trabalho formais com regras mais restritivas, que vão se somar a todos os encargos já existentes na CLT, sem discutirmos formas de aumentar a produtividade que realmente possam elevar a renda e aumentar o tempo de lazer das pessoas, apenas tira as pessoas da formalidade e dificulta muito a rotina das empresas”, reage Bohn, em nota enviada à coluna.

Arcione Piva, presidente do SindilojasPOA, foi direto: “Um horror, especialmente para os micro e pequenos empreendedores do varejo! Se de fato for aprovado, será um retrocesso gigante no mercado de trabalho!”, elevou o tom. “É oportunismo político, o que tira o caráter legal. Precisamos de mais tempo para discutir o tema e, especialmente, ver quais contrapartidas serão dadas para minimizar os impactos financeiros para as empresas”, projetou o presidente do SindilojasPOA.

“Somos favoráveis à modernização da legislação trabalhista. As relações de trabalho exigem mais flexibilidade. O ideal seria que o próprio trabalhador tivesse maior autonomia para decidir onde trabalhar, quantas horas dedicar e por qual remuneração”, defende Ivonei Pioner, presidente da Federação Varejista do RS.

Entidades do RS criticam iniciativa do governo federal

/ INDÚSTRIA

Cássio Fonseca e Jamil Aiquel

economia@jornaldocomercio.com.br

O envio ao Congresso Nacional, em regime de urgência constitucional, do Projeto de Lei nº 1.838/2026 pelo governo federal gerou forte reação de entidades representativas do setor produtivo no Rio Grande do Sul.

Para a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiersg), o principal problema é a pressão com que o governo tratou a questão. Segundo a entidade, o governo está impondo uma regra uniforme que ignora as particularidades de cada setor. A Federação argumenta que o atual limite legal já oferece flexibilidade e que o Bra-

sil, através de negociações coletivas, já opera com uma média prática de cerca de 39 horas semanais.

O Sinduscon-RS, por sua vez, alertou para as consequências imediatas e práticas da medida no setor da construção, que é altamente dependente de mão de obra. De acordo com o sindicato, a redução de jornada sem adequação salarial vai desorganizar a integração das equipes nos canteiros, gerar retrabalho e aumentar os prazos. O resultado será o repasse inevitável desses custos para o consumidor final. “Na construção civil, setor intensivo em mão de obra e essencial ao desenvolvimento do país, a redução da jornada representa, na prática, aumento imediato dos custos, com reflexos diretos no valor final das obras”, pondera

o Sindicato.

A Federação das Empresas de Logística e Transporte de Cargas no Rio Grande do Sul (Fetransul) considera legítima a busca por melhores condições de trabalho, mas sustenta que alterações dessa magnitude precisam ser discutidas com base em dados técnicos, negociação coletiva e respeito às diferenças entre os setores: “No transporte de cargas, a preocupação da Federação é que uma redução uniforme da jornada, sem transição e sem aumento da oferta de profissionais, acabe produzindo efeitos diretos sobre custos, produtividade e abastecimento. Como consequência, parte desse impacto pode ser repassada ao preço final dos produtos e chegar à mesa do consumidor”.

Centrais de trabalhadores defendem redução da jornada

/ TRABALHO

Cláudio Isaías

isaiaasc@jcrs.com.br

Mais de 72% da população brasileira aprova o fim da escala 6x1 e a redução da jornada sem redução de salário, segundo o vice-presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB/RS), Guiomar Vidor, ao destacar que o fim da escala 6x1, enviada ao Congresso Nacional pelo governo Lula (PT), contempla na essência aquilo que é a principal reivindicação dos trabalhadores e de grande parte da sociedade brasileira. Segundo Vidor, que também é integrante da executi-

va nacional da CTB, a escala 5x2 que está sendo proposta, além de encontrar eco na sociedade é uma necessidade para a melhoria do ambiente de trabalho e das condições de trabalho que hoje estão muito precarizadas.

O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT/RS), Amarildo Cenci, disse que o projeto de lei pelo fim da escala 6 por 1 configura uma oportunidade para a sociedade brasileira repensar todo o processo de imposição que se faz para milhões de trabalhadores. “São mais de 25 milhões de trabalhadores que estão nas escalas de 44 horas semanais, 14 milhões na escala 6x1 e com um dia de descanso por semana”, ressalta.

Crédito em alta e disputa por mais investidores marcam debate na Pucrs

Semana do Mercado Financeiro aponta Brasil mais competitivo no cenário global

/ MERCADO FINANCEIRO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A 4ª edição da Semana do Mercado Financeiro da Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs) trouxe para o centro do debate um tema que atravessa o momento atual do País: como o mercado de capitais brasileiro está se reorganizando em meio a juros elevados, maior presença da pessoa física e avanço da tecnologia. A leitura, compartilhada por executivos, é de que o Brasil vive uma janela de oportunidades relativa, mas ainda enfrenta entraves estruturais que moldam o comportamento de investidores e empresas.

A análise mais direta sobre esse ambiente veio do sócio e CEO da Kinea Investimentos, Marcio Verri. Ao falar sobre macroeconomia e estratégia, ele afirmou que o Brasil vive hoje “o melhor momento dos últimos 20 anos”, ainda que, segundo ele, isso ocorra menos por méritos internos do que por fragilidades observadas em outras economias. “Não porque o Brasil tenha feito muita coisa boa, mas porque os nossos competidores estão fazendo muita coisa errada”, disse. Na avaliação do executivo, o País mantém van-

tagens relevantes em um cenário global mais instável. “O Brasil é uma democracia, com regras estáveis”, defendeu, acrescentando que o mercado doméstico ainda conta com ativos fortes em áreas como energia, agricultura e petróleo. Ao mesmo tempo, ponderou que o principal entrave continua sendo o custo do dinheiro: “O problema do Brasil é a taxa de juros muito alta”. Esse cenário, segundo Verri, tem impactos diretos sobre a forma como o capital vem sendo alocado. Ele afirmou que hoje os produtos mais bem-sucedidos da Kinea têm alguma relação com crédito, seja em operações imobiliárias, em financiamento a grandes empresas ou em estruturas de investimento que combinam características de renda e variável.

Ao falar sobre mercado de capitais, Verri também chamou atenção para a mudança no perfil de quem sustenta teses de longo prazo no Brasil. Segundo ele, investidores institucionais perderam parte do protagonismo nesse segmento, enquanto a pessoa física passou a ocupar espaço crescente em instrumentos como debêntures incentivadas e fundos de infraestrutura.

“O Brasil criou um mercado muito interessante de produtos isentos para pessoa física. Hoje, por exemplo, o mercado de debêntures incentivadas de infraes-



GABRIEL MARGONAR/ESPECIAL/JC

Especialista destacou que o Brasil vive o melhor momento em 20 anos

trutura é sustentado basicamente por pessoas físicas”, contou.

Logo na sequência, a leitura do managing partner do BTG Pactual, Marcelo Flora, complementou esse diagnóstico por outro ângulo. Em vez de focar mais diretamente no macro, ele tratou de como as instituições financeiras estão sendo obrigadas a se adaptar a um mercado em transformação, em especial na distribuição de produtos e no relacionamento com investidores. Ao lembrar a mudança de rota do BTG em direção ao digital, afirmou que o banco precisou rever convicções antigas para não ficar para trás.

Flora contou que, durante anos, o banco carregou internamente a ideia de que o varejo não

fazia parte do seu DNA. Segundo ele, o BTG havia se tornado “vítima do próprio sucesso”, depois de construir uma trajetória altamente rentável em áreas como investment banking, gestão e atendimento a grandes fortunas. “Até 2014 ou 2015, o investimento mínimo para uma pessoa física abrir conta no banco era de R\$ 10 milhões. Ou seja: a gente praticamente dizia ‘não quero o seu dinheiro’”, lembrou.

A programação desta quarta-feira contou com painéis conduzidos pelo economista Aod Cunha, pelo presidente do Banrisul, Fernando Lemos, e pelo investidor e criador de conteúdo Arthurito. O evento prossegue até esta quinta-feira no prédio 50 da Pucrs.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

24/04	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/04/2026)
24/04	IOF	Operações de Câmbio - Entrada de moeda, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/04/2026)
24/04	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/04/2026)
24/04	IRRF	Rendimentos de Residentes ou Domiciliados no Exterior - Aplicações Financeiras, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/04/2026)
24/04	PIS/Pasep	Folha de salários, de fato gerador de mês anterior (31/03/2026)
24/04	PIS/Pasep	Fabricantes/Importadores de veículos em substituição tributária, de fato gerador de mês anterior (31/03/2026)

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

con.te
ESPAÇO CORPORATIVO

• Palestras • Cursos • Workshops • Treinamentos

@espacoconte

(51) 3373.5509

www.espacoconte.com.br

economia

Índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Dez	Jan	Fev	Mar	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	-0,01	0,41	-0,73	0,52	0,19	-1,83
IPA-M (FGV)	-0,12	0,34	-1,18	0,61	-0,23	-4,22
IPC-BR-M (FGV)	0,24	0,51	0,30	0,30	1,12	3,32
INCC-M (FGV)	0,21	0,63	0,34	0,28	0,87	3,46
IGP-DI (FGV)	0,10	0,20	-0,84	1,14	0,50	-1,30
IPA-DI (FGV)	0,03	0,00	-1,21	1,38	0,15	-3,63
IPA-Ind. (FGV)	0,44	0,92	-0,99	1,02	0,94	-1,43
IPA-Agro (FGV)	-1,14	-2,63	-1,87	2,44	-2,12	-10,75
IGP-10 (FGV)	0,04	0,29	-0,42	-0,24	-0,36	-9,64
INPC (IBGE)	0,21	0,39	0,56	0,91	1,87	3,77
IPCA (IBGE)	0,33	0,33	0,70	0,88	1,92	4,14
IPC (IEPE)	0,94	0,68	0,30	0,47	1,46	6,50
	Jan	Fev	Mar	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,20	0,84	0,44	1,49		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ MARÇO/2026) ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026
Valor de alçada (R\$)	14.285,00	14.382,50	14.425,00
URC R\$	57,14	57,53	57,70
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004212	0.004188	0.003676
UIF-RS	37,19	37,31	37,43
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)	6,0411		

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	3,91
2026*	4,71
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 14/04/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	4.993,00	244.600	5.012,50	-	5.001,50	-
Jun/2026	5.024,00	7.500	5.040,00	-	5.040,00	-
Jul/2026	5.281,304	-	5.281,304	-	5.281,304	-
Ago/2026	5.320,14	-	5.320,14	-	5.320,14	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

JUROS FUTURO 14/04/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	14,64	74.600	14,641	-	14,633	-
Jun/2026	14,471	83.060	14,482	-	14,472	-
Jul/2026	14,42	547.430	14,435	-	14,398	-
Ago/2026	14,335	4.992	14,335	-	14,32	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU) FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jun	94,93
WTI/Nova Iorque/Mai	91,29

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

	Compra	Venda	Varição
15/04	4,9917	4,9922	-0,03%
14/04	4,9933	4,9938	-0,06%
13/04	4,9965	4,9970	-0,29%
10/04	5,0110	5,0115	-1,03%
09/04	5,0629	5,0634	-0,77%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,1100	5,1930
Dólar Australiano	3,1500	3,8500
Dólar Canadense	3,2000	3,9500
Euro	6,0100	6,1130
Franco Suíço	5,5000	7,1000
Libra Esterlina	6,3000	7,3000
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CRIPTOMOEDA

15/04 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 373.944,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO BC

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	4,9928
Dólar (EUA)	4,9928	1
Euro	5,891	1,1799
Yene (Japão)	4,9928	159,04
Libra Esterlina (UK)	6,7747	1,3569
Peso Argentino	0,003667	1364

15/04/2026 - Valor de venda

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
15/04	343,000	4.823,60
14/04	343,000	4.850,10
13/04	343,000	4.767,40

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841
Out	31,975	25,010	6,964

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,85
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Data	US\$ bilhões
14/04	368.105
13/04	366.478
10/04	366.931
09/04	367.003
08/04	366.911
07/04	364.610

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MARÇO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Varição (%) No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.443,87	-0,03	1,06	4,81
	Normal	R 1-N	3.260,42	0,44	2,07	6,56
	Alto	R 1-A	4.390,59	0,75	2,59	6,76
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.322,98	0,29	1,06	5,35
	Normal	PP 4-N	3.188,70	0,34	2,12	6,40
	Baixo	R 8-B	2.202,59	0,32	0,90	4,92
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.771,11	0,50	1,91	6,12
	Alto	R 8-A	3.561,63	0,70	2,38	6,76
	Normal	R 16-N	2.714,41	0,55	1,94	6,26
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.625,73	0,70	2,07	6,33
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.782,22	0,10	1,09	6,13
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.508,82	0,35	0,57	5,46
Comerciais						
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.602,26	0,79	2,56	6,81
	Alto	CAL 8-A	4.183,34	1,10	3,20	8,04
	Normal	CSL 8-N	2.747,09	0,36	1,40	5,52
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.249,91	0,50	1,64	7,05
	Normal	CSL 16-N	3.707,68	0,40	1,57	5,73
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.378,09	0,55	1,82	7,19
		GI	1.341,34	0,27	0,08	3,40

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Nov./25	Dez./25	Jan./26	Fev./26	Mar./26
IPC (IEPE)	6,16	5,86	6,12	6,57	6,32
INPC (IBGE)	4,49	4,18	3,90	4,30	3,36
IPC (FIPE/USP)	4,86	3,85	3,83	3,80	3,54
IGP-DI (FGV)	0,73	-0,44	-1,20	-1,11	-2,91
IGP-M (FGV)	0,92	-0,11	-1,05	-0,91	-2,67
IPCA (IBGE)	4,68	4,46	4,26	4,44	3,81
Média do INPC e do IGP-DI	2,61	2,61	1,35	1,60	0,22

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.789,04
R\$ 1.830,23
R\$ 1.871,75
R\$ 1.945,67
R\$ 2.267,21

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.
Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.
IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 06/04/2026 a 10/04/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	55,00	60,21	66,12
Boi para abate	kg vivo	10,50	11,54	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,63	14,00
Feijão	saco 60 kg	125,00	147,50	160,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	56,00	57,80	62,00
Soja	saco 60 kg	119,00	120,86	124,50
Suínio tipo carne	kg vivo	6,20	6,48	7,00
Trigo	saco 60 kg	54,00	59,06	60,00
Vaca para abate	kg vivo	9,50	10,27	11,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	13/04	14/04	15/04	16/04	17/04
Rendimento %	0,6701	0,6701	0,6721	0,6739	0,6740
Mês	Fevereiro	Março			
Rendimento %	0,5000	0,5000			

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	06/04	07/04	08/04	09/04	10/04
Rendimento %	0,6701	0,6701	0,6721	0,6739	0,6740

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Abr/2026	9,13
Mar/2026	9,19
Fev/2026	9,19

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Abr/2026	7,77
Mar/2026	7,72
Fev/2026	7,75

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Mar/2026	1,21%
Fev/2026	1,00%
Jan/2026	1,16%

Meta: 15% Taxa efetiva: 14,90%

Para débitos federais, entre eles o I.R., além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Período	Dias úteis	(%)
02/04 a 01/05	23	0,1735
02/03 a 01/04	23	0,1207
02/02 a 01/03	19	0,1718
02/01 a 01/02	21	0,1742
02/12 a 01/01	20	0,1634

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

economia

Dólar fecha estável e Ibovespa recua na sessão

Desempenho da B3, índice de referência do mercado acionário, foi impactado por incerteza sobre conflito entre EUA e Irã

/ MERCADO FINANCEIRO

O dólar fechou próximo da estabilidade, ontem, em queda de 0,01%, cotado a R\$ 4,992 à medida que o otimismo dos últimos pregões deu lugar a um tom mais cauteloso entre investidores.

A possível retomada das negociações de paz entre EUA e Irã permaneceu no radar, mas, sem novidades relevantes no conflito geopolítico, agentes do mercado passaram a adotar maior aversão ao risco ao longo do dia.

Ainda assim, a cotação manteve a moeda norte-americana no menor nível desde 27 de março de 2024, quando encerrou a R\$ 4,980. É o terceiro pregão consecutivo em que o dólar fecha abaixo dos R\$ 5.

A Bolsa, por sua vez, foi impactada pelo movimento e recuou 0,46%, aos 197.737 pontos, devolvendo parte dos ganhos recentes.

O desempenho do Ibovespa, índice de referência do mercado acionário, acompanhou um cenário global misto.

Na Europa, o índice Euro STOXX 600, referência na União Europeia, recuou 0,74%, acompanhado das Bolsas de Londres (-0,47%), Paris (-0,64%), Madri (-0,55%) e Milão (-0,04%). Nos EUA, os índices S&P 500 e Nasdaq avançaram 0,80% e 1,59%, respectivamente. O Dow Jones fechou em queda de 0,15%.

Analistas continuaram monitorando a possibilidade de nego-

ciações entre EUA e Irã. Entretanto, o otimismo que levou a moeda norte-americana a cair abaixo dos R\$ 5 já começa a dar sinais de perda de fôlego.

“Nos últimos dias, temos observado um ambiente global de maior apetite por risco, o que vem beneficiando moedas de países emergentes, incluindo o real. Esse cenário positivo ainda persiste, mas começou a perder força diante da ausência de novos fatos”, diz Leonel Oliveira Mattos, analista de inteligência de mercados da StoneX.

Nesta quarta-feira, a secretária de Imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, afirmou que as conversas entre Estados Unidos e Irã estão em andamento e que o governo de Donald Trump está otimista com a possibilidade de um acordo para o fim do conflito.

“Continuamos muito engajados nessas conversas, vocês ouviram do vice-presidente (J. D. Vance) e do presidente (Trump) nesta semana que essas conversas estão sendo produtivas e estão em andamento”.

Algo similar já havia sido dito por Trump nesta quarta em entrevista ao canal Fox. “Acho que isso pode acabar muito em breve. Vai acabar logo”, disse em referência ao conflito.

Além das negociações entre Irã e EUA, representantes do Líbano e de Israel se reuniram na terça-feira em Washington para iniciar uma negociação com o objetivo de

interromper os ataques e a ocupação israelense no território libanês.

O encontro terminou sem um anúncio de cessar-fogo, mas com o compromisso de que Beirute e Tel Aviv realizarão tratativas diretas no futuro, sem mediação americana.

Líbano e Israel estão formalmente em guerra desde a criação do Estado judeu, em 1948, e poucas vezes trataram da relação por vias diplomáticas. Ainda que de fato histórica sob esse ponto de vista, a negociação desta terça foi vista apenas como um primeiro passo de reaproximação possível na tensa relação entre os vizinhos no Oriente Médio.

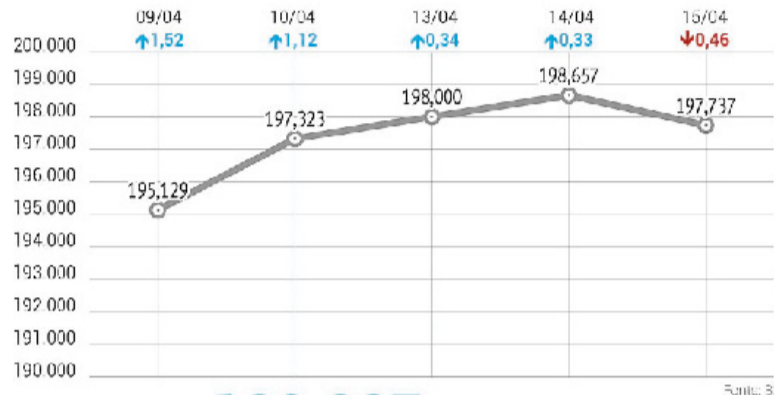
Tel Aviv realizou seu maior ataque ao Líbano no dia em que o cessar-fogo de duas semanas entre EUA e Irã foi anunciado. O ataque foi feito com o objetivo de enfraquecer o Hezbollah, facção libanesa apoiada pelo Irã.

Washington quer avançar no fim das hostilidades entre Israel e Hezbollah e pressionar Tel Aviv. Isso porque a trégua no Líbano é uma das condições de Teerã para um acordo de paz duradouro em seu território.

O cenário de negociações tem impulsionado o otimismo dos investidores, que ampliaram a busca global por ativos de risco. O comportamento beneficia o fluxo para mercados emergentes, como é o caso do Brasil.

A desvalorização recente do dólar é resultado desse cenário. O

Fechamento



Volume R\$ 120,337 bilhões

país se valoriza pelo diferencial de juros com os EUA e pela distância em relação ao conflito.

A isso se soma a retomada do fluxo de investimentos estrangeiros para países emergentes. No começo deste ano, esse movimento levou o dólar a R\$ 5,12 e a Bolsa brasileira a bater diversos recordes em fevereiro. O fluxo, contudo, foi interrompido com a guerra no Irã.

Com o cessar-fogo entre Irã e Estados Unidos, o otimismo voltou: a trégua entre os países, anunciado em 7 de abril, reduziu a aversão ao risco global e reacendeu o apetite dos investidores por ativos de mercados emergentes.

O movimento se intensificou a partir da última semana. Na sexta passada, a moeda encostou nos R\$ 5 pela primeira vez desde que foi alçada a esse valor. Na segunda (13), o dólar rompeu o piso, pa-

tamar que não era alcançado desde 2024.

Há, contudo, algumas incertezas. O bloqueio dos EUA ao estreito de Hormuz, determinado por Trump no domingo (12), continua.

O comando militar do Irã ameaça agir para conter o comércio pelo mar Vermelho caso o bloqueio naval imposto pelos Estados Unidos aos portos do país não seja levantado.

A via tem sido utilizada por empresas para desviar das tensões entre os países, inclusive por companhias do agronegócio brasileiro.

A medida dos EUA foi uma resposta à cobrança de pedágio feita pelo Irã para embarcações. Em vez de reabrir a passagem, como previsto na trégua, Teerã estabeleceu uma rota que, segundo o governo iraniano, evita minas colocadas pela própria teocracia e passa por suas águas territoriais.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Sondotecnica Engenharia de Solos S.A. Pfd Shs A	78,00	+16,42%
OSX Brasil S.A.	1,64	+13,10%
Ourofino S.A.	31,69	+8,23%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos SA	1,390	+7,75%
Construtora Adolpho Lindenberg SA	21,01	+7,74%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Sansuy SA Industria de Plasticos	10,15	-11,43%
MBRF Global Foods Company S.A.	19,60	-10,38%
Rossi Residencial S.A.	1,60	-9,60%
Hoteis Othon SA Pfd	7,35	-9,26%
Minupar Participacoes S.A.	4,08	-8,31%

(*) cotações por lote de mil (N1) Cias Nível 1
 (\$) ref. em dólar (#) ações do Ibovespa
 (NM) Cias Novo Mercado (&) ref. em IGP-M

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
MBRF Global Foods Company S.A.	19,60	-10,38%
Rede D'Or Sao Luiz SA	40,000	-5,68%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	46,89	-2,07%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	19,84	+0,81%
Banco Bradesco SA Pfd	20,80	+0,10%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
 (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+1,03%
Petrobras PN	-2,17%
Bradesco PN	+0,05%
Ambev ON	-0,76%
Petrobras ON	-2,51%
MBRF SA ON	-9,69%
Vale ON	+0,09%
Itausa PN	+1,08%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,15	+1,59	-0,47	+0,093	-0,04	+0,088	+2,07
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,64	-0,55	+0,44	+0,29	-1,11	+0,015	-0,97

Grupo Danieli prevê R\$ 300 milhões para expansão

Empresa de Tapejara quer incrementar esmagamento de soja e produção de fertilizantes com novos investimentos

/ ANUÁRIO DE INVESTIMENTOS

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

O cenário de alta demanda por biodiesel no mercado nacional, especialmente com a pressão por incremento no percentual de mistura do mesmo no diesel fóssil, que hoje está em 15% (B15), além da expectativa sobre a lei Combustível do Futuro, que estabelece o aumento progressivo da mistura, visando 20% (B20) até março de 2030, foi o principal motivo que levou o Grupo Danieli, de Tapejara, a iniciar um plano de expansão na sua unidade de esmagamento de soja.

Com investimento de R\$ 300 milhões, destinado a essa planta e também à ampliação da fábrica da Neorgan, que produz fertilizantes organo-minerais, a empresa pretende estar com as duas unidades a pleno a partir de maio deste ano.

A nova unidade de grãos, chamada UBG, Unidade de Beneficiamento de Grãos, permitirá à empresa aumentar em mais de 166% a sua capacidade produtiva, passando das atuais 600 toneladas de soja esmagadas por dia, para 1,6 mil toneladas de soja por dia.

“Ela já está em fase de conclusão, equipamentos de armazenagem já estão prontos, falta concluir alguns silos e a indústria de fato. Existe inclusive espaço para nova ampliação, já prevista na planta do projeto”, afirma o diretor administrativo e financeiro da Agrodanieli, Rafael Scariot Danieli.

A capacidade de armazenagem estática da nova unidade será de pouco mais de 2 milhões de sacas de soja, que solucionará um gargalo da empresa que tinha possibilidade de estocagem reduzida, devido à venda da unidade anterior. Danieli afirma que o fato de aumentar a capacidade de esmagamento se deu principalmente ao aumento na escala, à diluição de alguns custos e à ampliação do mercado que a empresa já atuava.

“O cenário atual vem demandando aumentos na parte de consumo de óleo de soja, bastante em função do biodiesel. Atualmente, com esse conflito no Oriente Médio, teve essa questão de ampliação da mistura no diesel para minimizar um pouco o impacto no diesel”, diz.

Para o executivo, a grande capacidade do Brasil de produzir soja pode ser uma saída para reduzir a dependência do petróleo,



FABIANO BLADT/DIVULGAÇÃO/JC

Grupo pretende estar com as duas unidades funcionando a pleno a partir de maio deste ano

especialmente nesse momento. Além disso, a crescente demanda pela produção de frangos e suínos impacta diretamente na busca por farelo de soja para compor a ração desses animais. “O Brasil é um dos principais players do mundo na produção de proteína animal, então o farelo de soja vem para fomentar isso e suprir, no caso, a demanda pela ração”.

Além da unidade de esmagamento de soja, também está em fase de ampliação a planta de fertilizantes organo-minerais do Grupo, a Neorgan, com capacidade produtiva dez vezes maior do que a atual, e que deve produzir em torno de 120 mil toneladas do insumo, nos doze primeiros meses de funcionamento.

“A expectativa é a melhor possível: trata-se de um grande produto, que tem dado ótimos resultados a campo, nos surpreendendo bastante. Já sabíamos do potencial, mas botando em prática ele se consolida”, diz Danieli.

A ideia é produzir grandes volumes pela intensificação da demanda, devido à guerra no Irã, que gerou impasses para a importação de fertilizantes nitrogenados, da qual o Brasil é dependente. “O Neorgan é uma opção para reduzir essa dependência de matéria mineral importada, para o plantio de grandes culturas do nosso Estado e também do Brasil”.

A empresa atua em todo o Rio Grande do Sul e parte de Santa Catarina, especialmente com o for-

necimento de farelo de soja, além da exportação para China, Egito, Índia, Moçambique e Paquistão, nos últimos cinco anos, principalmente de óleo degomado de soja e farelo da oleaginosa.

Com a ampliação, a empresa tem planos de expandir os negócios em Santa Catarina, mas sem perder o foco no Estado. “Possivelmente, a exportação deva ser um caminho mais frequente para o farelo e para o óleo de soja, que já é um dos principais mercados, além do biodiesel”, revela Danieli.

A Agro Danieli atua no mercado desde 1990 e todo o processo de desenvolvimento e crescimento da empresa se deu a partir do abate de frangos. A trajetória da empresa foi desde os primórdios até 2021 focada na produção de proteína animal, chegando a abater 220 mil aves por dia, contando com produtores integrados, fábrica de ração, incubatório, esmagamento de soja e comercialização de carne de frango.

“Exportávamos para mais de 35 países e comercializávamos carne pelo Brasil todo. Em 2021, a empresa fez um movimento de venda dos frigoríficos de aves, incubatório, fábrica de subprodutos e fábrica de ração para a cooperativa Aurora, ficando apenas com a parte de grãos, esmagamento de soja e de fertilizante, que iniciou em 2018 com o orgânico, e em 2021 com o organo-mineral”, conta o executivo. Em 2025, foi vendido o frigorífico de suínos.

O Grupo Danieli tem um papel importante no desenvolvimento econômico de Tapejara e da região Norte do Estado, onde é atuante como Agro Danieli, que é a principal empresa em termos de tamanho, e atua no esmagamento de soja, fertilizantes e emprega mais de 230 colaboradores.

Outra empresa do grupo está focada na produção rural avícola, com 20 granjas de frango de corte, matrizes e recria, integradas da Cooperativa Aurora, com cerca de 100 colaboradores e uma capacidade de alojamento de mais de 17 milhões de aves por ano.

“Também contamos com uma pequena rede de supermercados, em Tapejara com quatro lojas, e mais de 120 colaboradores. Uma rede de postos de combustível, com atendimento tradicional e que também atua como Transportador Revendedor Retalhista (TRR), que permite a comercialização e entrega de combustíveis diretamente ao consumidor final, ampliando o atendimento para além do posto físico”, informa Danieli.

O grupo também atua no setor da construção civil, com dois focos: construção de imóveis próximos das indústrias, cuja compra é viabilizada via Minha Casa, Minha Vida. “Para dar a oportunidade do colaborador morar perto, não depender do transporte e trabalhar perto da indústria, além de algumas iniciativas na cidade de Tapejara”.



BOM DIA ASSOCIADO



associação comercial porto alegre



Walmir Lanes Bandeira
Empreendedor e Psicólogo especializado em performance mental

NR-1

Psicossocial:

O risco começa antes da fiscalização

23 de abril • 08h às 10h

Local: Associação Comercial de Porto Alegre - ACPA
Salão Nobre - Largo Visconde do Cairú, 17, Centro Histórico.

ESTACIONAMENTO NO PRÓPRIO PRÉDIO.
Lyon Park - Av. Mauá, 1413

Patrocinadores



Apoiadores



economia

Portaria da Fepam exige inventário de emissões

Norma determina a necessidade do levantamento em diversas atividades econômicas no Rio Grande do Sul

/ MEIO AMBIENTE

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A recém-implementada portaria 592 da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) institui a obrigatoriedade e estabelece os critérios para a entrega do Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) de diversas atividades econômicas no Rio Grande do Sul. O diretor-presidente da Fepam, Renato Chagas, frisa que, com essas informações, o Estado terá melhores condições de elaborar planos e programas de mitigação de impactos ambientais.

Os gases de efeito estufa que deverão fazer parte do levantamento são dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), hexafluoreto de enxofre (SF₆), hidrofluorcarbonetos (HFC's), perfluorcarbonetos (PFC's) e trifluoreto de nitrogênio (NF₃). Chagas salienta que foram listados pela portaria ramos que mais provocam emissões. Alguns dos empreendimentos foram enquadrados independentemente de porte e outros segmentos só precisarão fazer o levantamento quando envolver complexos maiores.

Terão que apresentar o inventário empresas que atuam com a fabricação de cimento, de aço e produtos siderúrgicos, refi-



TÂNIA MEINERZ/JC

Órgão ambiental indicou diversos setores, como o de refino de petróleo, para apresentarem dados

no de petróleo, geração de termelétricidade a partir de fonte fóssil, fabricação de celulose e incineração de Resíduos de Serviços de Saúde. Estão incluídas lavras de carvão, de turfa ou combustíveis minerais, a céu aberto ou subterrâneas e com recuperação de área degradada.

Também dependendo do porte terão que realizar o levantamento companhias que operam com produção de fundidos de ferro, aço e outros metais, forjados, arames, relaminados, de alumínio, de chumbo, fabricação de produtos derivados do processamento de petróleo, produção de gases industriais, de substâncias químicas, de pro-

duto químicos, de fertilizantes e agroquímicos. A norma ainda inclui grandes complexos como aeroportos e heliportos, aterros sanitários de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), aterros com central de triagem de RSU e aterros com central de triagem e compostagem de RSU.

O diretor-presidente da Fepam reforça que, por meio da determinação, se deixa de trabalhar com estimativas para atuar com dados reais. Ele ressalta que, com as informações, será possível acompanhar o desdobramento das emissões ao longo dos anos. As declarações de emissão deverão ser encaminhadas anualmente, até 31 de outubro deste ano,

compreendendo o período de janeiro a dezembro do ano anterior.

Os empreendimentos que iniciarem a operação durante o ano deverão apresentar inventário proporcional ao período de atividade. Complexos abrangidos pela portaria deverão encaminhar os inventários de GEE a partir de 2026, relativos ao ano-base 2025. “Até outubro, todas as empresas têm condições de contratar profissionais para realizar a ação, é um prazo bem factível”, diz Chagas.

As companhias que possuem levantamentos de anos anteriores deverão encaminhar, também, relativo aos anos-base 2021, 2022, 2023 e 2024, até o

prazo de 31 de outubro de 2027. O inventário deverá ser enviado à Fepam, através do Sistema On-Line de Licenciamento Ambiental (SOL). De acordo com o representante da Fepam, quem não cumprir as determinações da portaria poderá ser notificado e, posteriormente, autuado.

Já o fundador e CEO da Mercado Net Zero (empresa que trabalha na área de neutralização de emissões), Giuliano Capeletti, argumenta que a portaria da Fepam prepara o caminho para o amadurecimento do mercado de carbono. Ele ressalta que órgãos ambientais, de outros estados, também estão tomando medidas semelhantes.

Capeletti adverte que o inventário está deixando de ser um diferencial e está virando um tópico regulatório. “Ou seja, as empresas têm que se adaptar à nova realidade”, enfatiza. Ele reforça que a sustentabilidade está deixando de ser um tema de reputação para virar assunto de leis e obrigações.

No entanto, o integrante da Mercado Net Zero considera que faltam alguns incentivos para as empresas mitigarem suas emissões, para que não seja apenas uma questão de punição a quem não cumprir as metas. Uma sugestão dada por Capeletti é a liberação de linhas de crédito facilitadas para quem está adotando iniciativas nesse sentido.

Resposta ao MPF sobre o licenciamento da CMPC deve ocorrer em 22 de abril

/ INDÚSTRIA

Em meados de março, a Fepam pediu ao Ministério Público Federal (MPF) a prorrogação de prazo por mais 30 dias para responder à recomendação desse órgão quanto à suspensão do processo de licenciamento ambiental do Projeto Natureza da companhia de celulose CMPC. O MPF aceitou o pedido e concedeu até 20 de abril para esse retorno, porém, como segunda-feira será ponto facultativo e terça-feira (21) será feriado, a resposta deverá ocorrer na quarta-feira, dia 22 de abril.

“A Fepam fará a parte técnica e a resposta sai pela Procuradoria-Geral do Estado (PGE)”, afirma o diretor-presidente da Fepam, Renato Chagas. O empreendimento da CMPC prevê uma fábrica de celulose, a ser construída no município

de Barra do Ribeiro, com capacidade para 2,5 milhões de toneladas ao ano. O investimento total no complexo é de aproximadamente R\$ 27 bilhões. Essa iniciativa também demandará outros aportes em logística, como em terminais aquaviários no Rio Grande do Sul para o transporte do produto final e de matérias-primas.

O Ministério Público Federal havia sugerido a suspensão do processo de licenciamento no começo de março até que as comunidades indígenas locais sejam devidamente ouvidas. As recomendações foram expedidas ao Ministério dos Povos Indígenas (MPI), à Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e à Fepam, visando garantir, conforme o MPF, a realização da consulta livre, prévia e informada.

Quando requisitou mais tempo para apresentar seus argu-

mentos, a Fepam ressaltou que o pedido estava “relacionado à necessidade de aguardar esclarecimentos da Funai, considerados essenciais para subsidiar a resposta à recomendação em análise”. Chagas comenta que, em relação a qualquer manifestação quanto ao componente indígena, será cumprido o que for dito pela Funai. “Nós continuamos aguardando a manifestação deles”, assinala o dirigente. No entanto, ele reforça que, até quarta-feira, será dada uma resposta ao MPF, mesmo que seja parcial (caso não se tenha um posicionamento da Funai). Procurada pelo Jornal do Comércio, a Funai, até o fechamento dessa matéria, não retornou aos questionamentos sobre o assunto. Já o MPF informa que “aguarda a manifestação das instituições recomendadas para se pronunciar”.



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL DO RS/DIVULGAÇÃO/JC

Fepam tinha solicitado mais prazo para dar retorno ao MPF

Irã ameaça Mar Vermelho se bloqueio continuar em Ormuz

O comando militar do Irã ameaçou agir para conter o comércio pelo Mar Vermelho caso o bloqueio naval imposto pelos Estados Unidos aos portos do país não seja levantado. Para tanto, como já havia dito anteriormente, seriam acionados seus aliados houthis, rebeldes que dominam boa parte do Iêmen e que já provocaram um grande estrago nas rotas marítimas da região durante o conflito entre Israel e os palestinos do Hamas, de 2023 a 2025.

Com um vasto arsenal bélico, os houthis atacaram Israel em apoio a Teerã na atual guerra, e por ora estão observando o cessar-fogo anunciado por Donald Trump na semana passada. Uma ação no mar Vermelho impactaria não só a saída de petróleo saudita pelo porto de Yanbu, mas também a entrada de exportações como as do agronegócio brasileiro, desviadas para a costa oeste da península Arábica visando chegar aos mercados do Oriente Médio.

O bloqueio entrou seu terceiro dia nesta quarta com relatos conflitantes acerca da efetividade da medida. Ela foi determinada por Trump para pressionar Teerã enquanto uma paz entre os rivais é negociada, e se soma às restrições impostas pelo próprio Irã: o fluxo de 140 navios/dia na área antes conflituosa caiu a 10% disso.

O caso mais chamativo é o do navio chinês Rich Starry, que está sob sanções americanas por já ter transportado petróleo e derivados iranianos. Ele havia deixado o golfo Pérsico e transitado por Ormuz na segunda e terça. Ontem, o navio voltou por Ormuz e está ancorado perto do Irã. Só que ele transporta 250 mil barris de metanol carregados nos Emirados Árabes Unidos, teoricamente ficando fora do escopo do bloqueio. É incerto se a embarcação pagou o pedágio que Teerã buscou instituir com uma nova rota passando por suas águas em Ormuz, após ter dito que minou o caminho usual pelo centro do corredor.

Hezbollah propõe trégua de uma semana a Israel

Governo israelense disse que manterá suas posições no Sul do Líbano

/ ORIENTE MÉDIO

O Hezbollah propôs uma trégua de uma semana a Israel a partir das 0h desta quinta-feira (18h em Brasília). A medida, anunciada pela TV ligada ao grupo fundamentalista xiita libanês Al-Mayadeen, será analisada pelo gabinete de Benjamin Netanyahu, segundo a mídia israelense.

Mantendo a tradição de negociar com pressão, o governo israelense disse que irá manter suas posições no Sul do Líbano, o qual vem desocupando para criar uma zona tampão de sua fronteira até o rio Litani, que fica a uma distância máxima de 30 km do território israelense.

A região, disse o ministro Israel Katz (Defesa), é uma "zona da morte" para o Hezbollah, que historicamente ataca o norte israelense a partir de cidades e posições montanhosas por lá. O grupo já foi o mais poderoso preposto do Irã no Oriente Médio, mas está enfraquecido.

Segundo a Al-Mayadeen, a trégua foi informada por Teerã, que busca esticar o prazo de seu próprio cessar-fogo com os EUA, que lançaram uma guerra ao lado de Israel contra o Irã em 28 de fevereiro. O Hezbollah não chegou a divulgar comunicado.

Os combates cessaram na semana passada, mas o prazo dado por Donald Trump para um acordo acaba na próxima terça. O Irã recebeu uma delegação liderada por



Combates continuaram ontem, com registro de ao menos nove mortes

Asim Munir, chefe militar do Paquistão, país que sediou a primeira e inconclusa rodada de negociações com os EUA, para enviar nova proposta de conversa com os americanos.

Segundo a agência Bloomberg, Teerã quer adiar em pelo menos duas semanas o fim da trégua. Na mesa estão itens espinhosos, como a manutenção de sua capacidade de produzir urânio enriquecido, que os EUA querem ver suspensa para evitar o risco de uma bomba atômica, e a livre navegação no Estreito de Ormuz, ora obstruída por um duplo bloqueio iraniano-americano.

Já Netanyahu não incluiu o Hezbollah no cessar-fogo. Os fundamentalistas atacaram o Estado judeu logo depois do início da guerra atual. Tel Aviv promoveu uma ação dupla. Primeiro, lançou

os mais duros ataques contra o vizinho logo depois da trégua com o Irã, matando mais de 300 das cerca de 2 mil pessoas mortas no conflito até aqui em um só dia.

Na terça houve a primeira rodada de conversas, com mediação dos EUA, em Washington. Os fundamentalistas se opuseram às conversas entre os governos, cientes de que elas miram seu desarmamento. Por outro lado, nada indica disposição dos militantes em depor armas. Eles já vinham enfraquecidos de sua guerra em 2024 com Israel, resultado do apoio que deram aos terroristas palestinos do Hamas após o ataque ao Estado judeu de 7 de outubro do ano anterior. Nesta quarta, os combates continuaram, com ao menos nove mortos no Líbano e ao menos 30 foguetes e drones lançados contra Israel.

Atirador mata nove pessoas no 2º ataque a tiros em 2 dias

/ TURQUIA

No segundo ataque a tiros em uma escola da Turquia em dois dias, um criminoso matou nove pessoas e feriu outras 13 em uma instituição de ensino na província de Kahramanmaraş, no sudeste do país, ontem. Um dos mortos era um professor, e os outros, alunos, segundo o governador Mukerrem Unluer. Já o autor dos disparos também era estudante da instituição e usou armas pertencentes ao pai, um ex-policial. Os armamentos foram levados escondidos em uma mochila até o local do ataque.

Ainda segundo o governador, o atirador também morreu, embo-

ra não tenham sido divulgados detalhes sobre as circunstâncias. Ele era aluno do oitavo ano e estava com cinco armas e sete carregadores, segundo as autoridades. O criminoso invadiu duas salas de aula com estudantes mais novos, do quinto ano, e atirou de forma indiscriminada. Seis dos feridos estão em estado crítico.

O ministro da Justiça, Akin Gurlek, informou que uma investigação foi iniciada para apurar o caso e as motivações do ataque. Já o ministro do Interior, Mustafa Ciftci, disse que a ação não tem motivação terrorista e foi um ato isolado. O pai do atirador foi detido.

A ação ocorreu durante deba-

tes e preocupações crescentes relacionadas à segurança em escolas e o acesso a armas de fogo no país. Casos de tiroteios em escolas são raros na Turquia, mas o episódio ocorreu apenas um dia após outro ataque semelhante na província de Sanliurfa, também no sudeste turco. Na terça, um ex-aluno abriu fogo em uma escola, feriu 16 pessoas, entre estudantes e professores, e depois tirou a própria vida.

Na Turquia, civis podem possuir armas mediante licença, que exige idade mínima (21 anos), antecedentes criminais limpos, avaliação médica e psicológica, além de comprovação de necessidade, autodefesa ou atividade profissional.

DO MESMO ESTÚDIO DE

INVOCACÃO DO MAL

ALGUMAS COISAS DEVEM PERMANECER ENTERRADAS

MALDIÇÃO DA MÚMIA

HOJE

SOMENTE NOS CINEMAS

COMPRE SEU INGRESSO

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

© 2026 WBIE

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Parecer da indicação de Messias ao STF é lido na CCJ

Sabatina e eleição foram antecipadas para dia 28 de abril no Senado

/ SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

O parecer do senador Weverton Rocha (PDT-MA), sobre a indicação do Advogado-Geral da União (AGU) Jorge Messias para uma vaga ao Supremo Tribunal Federal (STF), foi lido ontem na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado.

Um pedido de vista coletivo foi concedido e a sabatina e eleição do indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foram antecipadas para o dia 28 de abril. Antes, a previsão era realizar a sessão no dia 29. Porém, como há um feriado na semana, os senadores decidiram antecipar a data para garantir maior quórum.

A votação foi marcada quase cinco meses após o anúncio do nome que deve substituir a vaga no STF deixada pelo então ministro Luís Roberto Barroso. A demora se deveu a resistência de parte dos senadores ao nome de Messias, em especial, o presidente da casa, senador Davi Alcolumbre (União-AP), que defendia o nome do senador Rodrigo Pacheco (PSB-MG) para ocupar a vaga no STF.

Ao ler o parecer, o relator Weverton Rocha destacou a atuação de Messias na AGU foi marcada



Jorge Messias é o atual titular da Advocacia-Geral da União

pelo seu perfil conciliador e de diálogo com diferentes setores da sociedade. “Sob sua liderança, a AGU posicionou a conciliação como uma política de Estado, priorizando a segurança jurídica por meio da realização de acordos judiciais e extrajudiciais”, escreveu Weverton.

O relator lembrou toda a carreira acadêmica e profissional do indicado, afirmando que a gestão dele na AGU priorizou a estabilidade fiscal, “com o Comitê de Riscos Fiscais Judiciais reduzindo em R\$ 1,25 trilhão os riscos nos três primeiros anos, articulando AGU, Fazenda e Planejamento. Houve corte

de 37,5% nos precatórios para 2027 (economia de R\$ 27 bilhões)”.

A senadora Eliziane Gama (PSD-MA) elogiou a indicação do presidente Lula e destacou que Messias é uma pessoa “extraordinária”. “Para além dos requisitos básicos, para integrar a Suprema Corte, que é o profundo saber jurídico, uma reputação ilibada, quero destacar aqui a postura dele como um homem de família, um homem cristão, um homem que tem uma visão, de fato, humana muito intensa, tem uma perspectiva de Brasil, de fato, muito grande”, disse a senadora.

Flávio registra 42% contra 40% de Lula no 2º turno



Pesquisa Genial/Quaest divulgada ontem mostra que o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) ultrapassou numericamente o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na simulação de segundo turno. O filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) registrou 42% de menções no cenário, e o petista, 40%.

Embora o senador esteja numericamente à frente do presidente, os índices apontam para empate técnico dentro da margem de erro do levantamento, de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Em um segundo turno entre os pré-candidatos do PL e do PT, 16% afirmam que votariam branco ou nulo, enquanto 2% estão indecisos.

Ainda de acordo com o levantamento, Lula lidera as intenções de voto no primeiro turno. O petista venceria os demais cenários de segundo turno testados pela pesquisa.

No cenário estimulado, quando as opções de voto são apresentadas ao entrevistado, Lula aparece com 37%, seguido por Flávio Bolsonaro, com 32%. Os pré-candidatos do PT e do PL polarizam a disputa, deslocando-se da intenção de voto dos demais candidatos.

Ronaldo Caiado, do PSD, aparece com 6%. Ele está em empate técnico com o ex-governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), com 3%, com Augusto Cury, do Avante, com 2%, e com Renan Santos, da Missão, que registra 2%. Entre Caiado, Cury e Renan, o empate técnico ocorre no limite da margem de erro.

Cabo Daciolo (Mobiliza) tem

1%, assim como Samara Martins, da UP. Aldo Rebelo (DC) não pontuou. Brancos e nulos somam 11%, e 5% estão indecisos. Na pesquisa espontânea, quando o entrevistado declara a preferência de voto sem ser apresentado às opções do pleito, Lula registrou 19%, seguido por Flávio, com 13%. Outros candidatos somaram 5% de menções. O ex-presidente Jair Bolsonaro, em prisão domiciliar e inelegível, teve 1% de citações. Na espontânea, 62% dos entrevistados se declaram indecisos.

A pesquisa Genial/Quaest ouviu 2.004 brasileiros de 16 anos ou mais em entrevistas a domicílio entre os dias 9 e 13 de abril. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, enquanto o índice de confiança é de 95%. O levantamento está registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com o número de identificação BR-09285/2026.



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Janela partidária redesenha forças

A movimentação da chamada janela partidária, período de 30 dias em que deputados podem trocar de legenda sem risco de perder o mandato, redesenhou o equilíbrio de forças na Câmara dos Deputados e já projeta os caminhos da disputa eleitoral.

Fortalecimento da direita

O senador gaúcho Luis Carlos Heinze (PP, foto) é de opinião que “a janela partidária confirma uma tendência esperada: há um fortalecimento da direita, com o PL ampliando sua bancada e se consolidando como maior força na Câmara. É um movimento positivo”.



Não muda o jogo, mas o deixa mais claro

Ainda assim, na avaliação do senador progressista, “não há mudança relevante no equilíbrio do Congresso Nacional, que segue fragmentado e a governabilidade seguirá dependendo de articulação política, independentemente do tamanho das bancadas. No cenário eleitoral, a troca de cadeiras reforça a polarização e consolida a perspectiva de segundo turno entre Lula e Flávio Bolsonaro. Não muda o jogo, mas o deixa mais claro”.

Novo mapa no Parlamento

Com base nos dados divulgados pelos próprios partidos, o PL ampliou sua liderança e chegou a 96 deputados, mantendo-se como a maior bancada. O PT preservou seus 67 parlamentares e segue na segunda posição. O União Brasil perdeu força, caiu para 51 cadeiras, mas permanece como a terceira maior bancada.

Câmara mantém seus 513 deputados

Na sequência, o PSD avançou e alcançou 49 deputados, assumindo a quarta posição. O Progressistas recuou para 47 parlamentares, enquanto o Republicanos ficou com 43. O MDB teve leve redução; e o Podemos, apesar de registrar perdas, reorganizou sua bancada em torno de 27 deputados. Ao todo, a Câmara mantém seus 513 parlamentares distribuídos em 20 partidos.

Equilíbrio político

Apesar das trocas, o eixo central de poder pouco se altera. O Congresso segue fragmentado, com forte peso do centro político e do chamado centrão, que continua decisivo para a formação de maiorias e para a governabilidade.

Interesses regionais e nacionais

O avanço do PL reforça o campo da direita, enquanto o PT mantém sua base estável. Já partidos como União Brasil, PSD, PP e Republicanos seguem como peças-chave de articulação, com capacidade de transitar entre diferentes blocos conforme interesses regionais e nacionais.

Impacto nas eleições

As mudanças têm impacto mais estratégico do que estrutural. Deputados buscaram legendas com melhores condições eleitorais – seja por maior acesso ao fundo eleitoral, tempo de TV ou alianças estaduais mais competitivas. Esse movimento tende a fortalecer partidos com maior capilaridade e recursos, influenciando diretamente a montagem de chapas e a distribuição de candidaturas viáveis, especialmente nas disputas proporcionais.

Rumo das forças políticas

Até as eleições, a tendência é de consolidação de três eixos: direita organizada, com protagonismo do PL e alianças regionais robustas; campo governista, liderado pelo PT buscando ampliar base e reduzir rejeição; centro pragmático, formado por partidos que devem manter papel de fiel da balança, negociando apoio conforme o cenário.

política

Deputados elogiam rodízio de partidos no comando da casa

Presidentes desta legislatura fizeram balanço de suas gestões



Pepe, Peres, Zanchin e Brito foram recebidos pelo presidente da Federasul, Rodrigo Sousa Costa (c)

/ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Bolívar Cavalari
bolivarc@jcrs.com.br

Os quatro presidentes da atual legislatura na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul participaram ontem da reunião-almoço Tá na Mesa, da Federasul. Vilmar Zanchin (MDB, 2023), Adolfo Brito (PP, 2024), Pepe Vargas (PT, 2025) e Sergio Peres (Republicanos, 2026) abordaram os resultados colhidos em suas gestões no que tange os temas que cada um escolheu como prioritários para os exercícios que estiveram à frente do Parlamento. A conversa foi mediada pelo presidente da Federasul, Rodrigo Sousa Costa.

Os deputados também elogiaram forma como é feita a definição dos presidentes da casa em cada legislatura. No Parlamento do Rio Grande do Sul, há mais de uma década existe um acordo extraoficial de um rodízio na presidência, que concede às quatro maiores bancadas eleitas o direito de indicar um de seus representantes para presidir a Assembleia a cada ano. Na avaliação de Pepe, esta medida, que no Brasil é exclusiva do legislativo gaúcho, traz previsibilidade administrativa e estabilidade política ao Parlamento.

A partir deste acordo, em cada exercício o presidente indicado define um tema como prioritário da agenda legislativa. Zanchin escolheu a educação; Brito, a irrigação; Pepe definiu o crescimento sustentável; Peres, atual presidente, escolheu o municipalismo.

Vilmar Zanchin apresentou dados educacionais colhidos durante a sua presidência na Assembleia. O Rio Grande do Sul, conforme demonstrou o deputado, figura em muitas estatísticas de educação com índices abaixo da média nacional e de outros estados brasileiros, como em reprovação no ensino médio, taxa de abandono e número de matrículas de tempo integral.

“Avançamos nos indicadores, mas ainda ostentamos índices que estão muito aquém do que nós desejamos e que necessitamos para dizer que o Estado é referência também na área de educação”, pontuou Zanchin, que também destacou a aprovação na Assembleia do Marco Legal da Educação, que define metas para melhorar os índices gaúchos.

Já Adolfo Brito, com o tema da irrigação, lembrou os períodos de estiagens enfrentados pelo Rio Grande do Sul na última década e que prejudicaram as safras e, por consequência, o desenvolvimento econômico gaúcho. O deputado citou duas viagens que realizou a Israel, localizado no Oriente Médio e que tem baixos índices de chuva. “Eles reservam a água da chuva para irrigar. Em lugares em que não chove, eles pegam água do mar e tiram o sal para fazer a irrigação. Aqui, chove 100mm, e 101mm vão embora”, disse Brito.

O parlamentar completou: “Nós temos que investir na irrigação. Se nós não fizermos isso, vamos continuar com menos de 3% das lavouras do Estado irrigadas, quando poderíamos ter triplicado a

produção aqui no Estado”.

Presidente da Assembleia em 2025, Pepe Vargas apresentou um diagnóstico da conjuntura econômica gaúcha, que, conforme apresentou o deputado, vem perdendo espaço na participação do PIB nacional. Com o objetivo de debater soluções para esses temas, o parlamentar promoveu, enquanto presidente do Parlamento, encontros nas macrorregiões do Estado, e obteve 219 propostas pra diversos setores da economia do Rio Grande do Sul.

Pepe tratou brevemente de cada uma das áreas econômicas e pontuou algumas das proposições. No âmbito da indústria, o deputado afirmou: “A grande indústria, ela se resolve. O nosso problema são as médias e pequenas empresas, que precisam de maior apoio. É o que todo mundo apontou nos debates que foram feitos. Então nós precisamos de um programa gaúcho de produtividade das pequenas e médias empresas industriais”.

Por fim, o atual presidente do parlamento gaúcho, Sergio Peres, fez uma fala um pouco diferente de seus antecessores, pois ainda não pode apresentar o balanço de uma gestão que começou há pouco mais de dois meses. Apesar disso, o deputado fez um aceno aos temas apresentados pelos presidentes anteriores e apontou que o municipalismo é um assunto ideal para encerrar a atual legislatura.

“Eu acho que o municipalismo fecha esse ciclo para que nós possamos fazer o nosso mandato na Assembleia trazendo resultado”, disse Peres.

Vereadores adiantam votação final do Plano Diretor para 23 de abril

/ CÂMARA DE PORTO ALEGRE

Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

Os líderes das bancadas da Câmara Municipal de Porto Alegre fecharam um acordo para adiantar a votação do final do Plano Diretor no dia 23 de abril, um mês antes do calendário previsto originalmente. O Legislativo municipal deve ter sessões extraordinárias para finalizar a votação com o compromisso das bancadas de não retirar o quórum.

Nesta quarta-feira, estavam previstas duas sessões extraordinárias com previsão de se estenderem na madrugada. O acordo também organizou a sessão em três blocos distintos de votação. O primeiro bloco será para aprovação de emendas, o segundo para rejeição das emendas e um terceiro para aprovar emendas da base do governo.

Hoje, no entanto, os parlamentares devem pausar a votação do Plano Diretor para votar outros projetos. “Devemos ter até duas sessões extraordinárias hoje (ontem). Ou seja, devemos ir até bem tarde, ou até votarmos algumas emendas específicas. Amanhã (hoje) a gente faz uma extraordinária para votar quatro projetos que são de interesse de todos: o recebimento de recursos do governo do Estado para o DMAE, questão de isenção do IPTU para compra assistida, entre outros”, comentou o presidente da Câmara, vereador Moisés Barboza (PSDB).

Ele prosseguiu com o cronograma: “Como na segunda-feira não tem sessão (por conta do feriado de Tiradentes no dia 21), compensaremos com duas sessões extraordinárias na quarta-feira. Esperamos votar todas as emendas para, na quinta-feira (23), votar o projeto final.

TÂNIA MEINERZ/JC



Moisés Barboza detalhou cronograma das próximas sessões plenárias

Leite garante estar ‘muito feliz’ em cumprir mandato até o fim

/ GOVERNO DO ESTADO

Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

O governador do RS, Eduardo Leite, garantiu ontem que está “muito feliz” em poder concluir o mandato no Piratini. A fala, ocorrida durante evento de lançamento do Bannrisul Cultural em Porto Alegre, surge dias depois do encerramento da pré-candidatura de Leite à presidência da República, após seu partido, o PSD, escolher Ronaldo Caiado como cabeça de chapa.

“Tenho mais nove meses como governador. Não vejo como um encerramento, mas como

um momento de entregas”, disse. “Nove meses é 20% de um mandato, é muito tempo, dá para fazer muita coisa. E vamos fazer”, acentuou.

Na visão do governador, o surgimento do Bannrisul Cultural - que promoverá projetos e programas culturais com investimentos da ordem de R\$ 27 milhões - se associa a outras parcerias com o banco, como a do programa RS Seguro, para criar “uma cultura de paz” capaz de ter efeitos positivos sobre aspectos como a segurança pública.

“Seguimos atuando dentro de um olhar social voltado aos territórios”, acentuou o governador Leite.

Governo do RS sanciona lei para fundo de proteção a pets

Ação visa facilitar repasse de recursos, reduzindo entraves burocráticos

/ CAUSA ANIMAL

Alessandra Xavier
 alessandram@jcrs.com.br

O governador Eduardo Leite sancionou ontem a lei que institui o Fundo Estadual de Proteção e Bem-Estar de Animais Domésticos no Rio Grande do Sul. A medida será destinada à implementação de políticas públicas permanentes voltadas à proteção, defesa e saúde dos animais. A iniciativa também prevê apoio a municípios e organizações da área na distribuição dos recursos.

No evento realizado no Palácio Piratini, também foi anunciado o primeiro aporte do fundo, no valor de R\$ 5 milhões. “Agora, a gente está em um passo que parece ser definitivo, que é a institucionalização. Não é mais uma política pública de um governo. É a constituição de um fundo estadual se convertendo em uma política de Estado que vai ter recursos, viabilizando ações”, pontuou o governador.

A criação do fundo, em nível estadual, é considerada inédita no País. Atualmente, apenas municípios brasileiros contam com mecanismos semelhantes de financiamento para a proteção animal. De acordo com Souza, a proposta busca incentivar outras localidades a desenvolverem fundos voltados ao bem-estar animal. Além



RODRIGO ZIEBELL/GVG/DIVULGAÇÃO/JC

Leite diz que os animais são sujeitos de direito tutelados pelo Estado

disso, ele destaca a importância de que cidades gaúchas adotem iniciativas próprias para facilitar o repasse de recursos, reduzindo entraves burocráticos.

“Esse é um grande ganho. É a primeira vez que nós temos um fundo para o bem-estar animal no País e quero que seja exemplo para outros estados, em que nós poderíamos aplicar essa política autônoma”, destacou o vice-governador.

A medida reconhece os animais como sujeitos de direito tutelados pelo Estado e deverá ser aplicada em ações como castração, manutenção de abrigos, acolhimento, capacitação de profissionais e formalização de convênios com clínicas e hospitais veterinários. A proposta busca, segundo o

vice-governador, garantir a continuidade de políticas públicas voltadas à proteção de animais em situação de vulnerabilidade.

A gestão dos valores ficará a cargo de um conselho gestor vinculado à Secretaria do Meio Ambiente, com repasses destinados a municípios por meio de programas específicos, divisões orçamentárias e editais conforme as demandas das entidades de proteção animal. As receitas do fundo virão de repasses da União, dotações orçamentárias estaduais e doações de pessoas físicas e jurídicas, nacionais e internacionais. Para os cavalos, em especial, será implementado um programa piloto voltado à redução do uso de veículos de tração animal, sobretudo na Região Metropolitana.

Casos de dengue no Brasil caem 75% em 2026

/ SAÚDE

Dados do Ministério da Saúde indicam que os casos de dengue registrados no Brasil ao longo dos primeiros meses de 2026 caíram 75% em relação ao mesmo período do ano passado. De janeiro a 11 de abril, foram notificados 227,5 mil casos prováveis da doença contra 916,4 mil identificados no mesmo período de 2025. A queda, segundo a pasta, segue uma tendência observada desde o ano passado, quando o total chegou a 1,7 milhão após o pico de 6,6 milhões registrado em 2024.

Em nota, o ministério avalia que o resultado reflete o fortalecimento de ações coordenadas junto a estados e municípios, incluindo

estratégias como a ampliação do uso de ovitrampas (armadilhas de monitoramento para combater o *Aedes aegypti*), presente em 1,6 mil municípios, com previsão de chegar a 2 mil até o fim deste ano.

“Também avançam o uso de insetos estéreis irradiados e a expansão do método Wolbachia, prevista para 72 municípios prioritários”, destacou a pasta.

Ainda segundo o ministério, 1,4 milhão de doses de vacina contra a dengue foram aplicadas em crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, público-alvo que recebe o imunizante desde 2024.

Em 2026, a pasta passou a ofertar a vacina nacional de dose única contra a dengue, desenvolvida pelo Instituto Butantan, em

três municípios-piloto, para a faixa etária de 12 a 59 anos. Profissionais de saúde também recebem a vacina, somando mais de 300 mil doses aplicadas.

O ministério também divulgou números relacionados a outras doenças infecciosas registradas no País. Em 2025, o Brasil contabilizou o menor número de casos de malária desde 1979, com queda de 15% em relação ao ano anterior.

Para a pasta, o resultado está associado à ampliação do diagnóstico e do tratamento, já que mais de 25 mil pacientes foram tratados com tafenoquina. “Também houve intensificação da busca ativa e aumento na oferta de testes rápidos”.

Prefeitura da Capital anuncia novo aplicativo de mobilidade urbana

/ TRANSPORTE PÚBLICO

Joaquim Porto
 joaquimp@jcrs.com.br

Desde os tempos da pandemia da Covid-19, o número de pessoas que utilizam transporte público foi diminuindo em Porto Alegre. Segundo Adão de Castro Júnior, secretário de Mobilidade Urbana, o montante, que até 2019 era de 1 milhão de usuários por dia na Capital, hoje se encontra em aproximadamente 600 mil. Apoiado nisso, a empresa francesa Instant System desenvolveu um aplicativo que reúne alternativas de transporte público coletivo e individual, como ônibus, patinetes, táxis, bicicletas compartilhadas e trajetos a pé, facilitando o planejamento de viagens multimodais pela cidade.

A partir disso, foi anunciado ontem, o projeto piloto, que já se encontra disponível para uso: o aplicativo Mobi+ Porto Alegre, que busca simplificação para a população através de serviços de mobilidade urbana e, posteriormente, utilizar a plataforma para serviços. Em síntese, uma integração geral com sistema para também comprar os passes, sem cartões específicos.

Além disso, o app tem como objetivo reduzir a poluição gerada por automóveis, promover o uso do transporte público e diminuir o número de usuários de transporte privado. O aplicativo foi desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Mo-

bilidade Urbana, a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), a Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação da Prefeitura de Porto Alegre (Procempa) e a empresa de tecnologia Optai.

Fornecedora da tecnologia, a Instant System foi criada em 2013. A empresa de Nice, Sul da França, propõe soluções digitais para a melhora da mobilidade urbana nos 15 países em que atua, integrando todos os modais de transporte. A companhia possui cerca de 130 colaboradores e, o software na capital gaúcha, é o primeiro projeto na América do Sul.

“Temos muitos aplicativos de mobilidade hoje. A ideia é simples: reunir em uma única ferramenta o que já existe em tantos outros. E no prazo seguinte, vamos integrar meios de pagamento em um único ambiente”, afirma Castro Júnior.

O app foi criado se baseando no conceito de MaaS (Mobility as a Service) ou mobilidade como serviço na tradução livre. O aplicativo integra, em uma única plataforma, diferentes opções de deslocamento em tempo real. O secretário ainda ressaltou que isso já é uma realidade no mundo, e temos várias experiências em outros países em um único aplicativo. “O que estamos fazendo é exatamente isso, indo na mesma linha e estudando. É um piloto que vai servir como um grande laboratório, principalmente pelo engajamento dos usuários de transporte”, concluiu.

VARIZES

TRATAMENTO ESTÉTICO DE VARIZES
 CIRURGIA COM MICROINCISÕES PUNCTIFORMES
 ESCLEROTERAPIA DE VARIZES

DR. JOSÉ ARTHUR D. MICKELBERG _ CRMRS 7058
 DR. LUIZ ANTÔNIO POSSAMAI _ CRMRS 11050

RUA CASTRO ALVES, 951 - FONES 3331.7711 - 3333.7060

Centro de Dor e Deformidade Orofacial - CENDDOR

Dr. Eduardo GROSSMANN
 Cirurgia BucoMaxiloFacial CRO 7247

- ATM - Bruxismo - LASER - Placas
 - Inibição Segmentar Neural - Artrocentese

Rua Cel. Corte Real 513 - Petrópolis - Fone: (51) 33314692 & 33314315, Cel.: (51) 99997969 - email :edugrmnn@zaz.com.br

Acidentes de trânsito impactam diversos setores

Especialista aponta correlação entre a economia aquecida e o aumento de ocorrências nas ruas das grandes cidades

/ TRÂNSITO

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

O primeiro bimestre de 2026 registrou o maior número de mortes no trânsito de Porto Alegre nos últimos 10 anos. As 19 vidas perdidas escancaram um cenário perigoso na cidade. Além disso, os acidentes, fatais ou não, também atrapalham a economia, que perde força de trabalho com pessoas impossibilitadas, ainda que temporariamente na maioria dos casos.

Para o professor da Escola de Negócios da Pucrs Marco Túlio França, esse aumento tem uma correlação justamente com a atividade econômica. “A economia brasileira e gaúcha não é tão diferente, está aquecida, e isso faz com

que aumentem os acidentes, principalmente no setor de entregas”, explica. Ele aponta que há um desenho do sistema em que o trabalhador ganha por entrega e isso apressa o serviço. Sobre os perfis, aponta que, nos casos fatais, são muitos jovens envolvidos, o que significa salários perdidos ao longo da vida e, portanto, menos dinheiro circulando na economia.

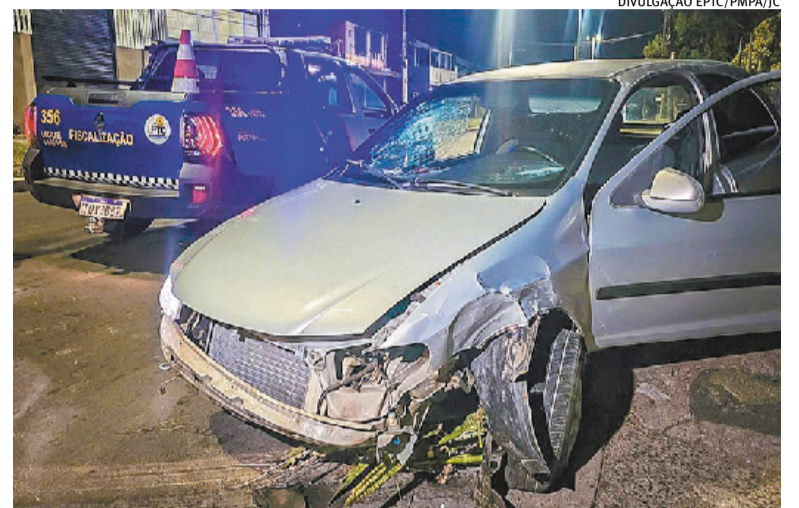
“Se um jovem morrer com 20 anos, supondo que ele fosse trabalhar até os 65, estamos falando de 45 anos de salário perdido”, exemplifica o professor. Soma-se a isso o desafio demográfico do envelhecimento da população, o que também resulta em menos dinheiro nas ruas.

Há, ainda, o caso dos vários acidentes em que a pessoa fica inválida por muito tempo, fora do mercado de trabalho. “E isso tam-

bém tem um custo gigantesco. Tem o custo de INSS, auxílio registrado ou do próprio sistema de saúde, que é o caso do SUS, que tem que cuidar dessa vida que foi debilitada”, acrescenta França.

Mas o pior cenário é para quem está em um trabalho informal e, portanto, desamparado dos auxílios em caso de um acidente. Além disso, o professor reforça que muitos trabalhadores representam o único sustento de uma família, o que é ainda mais grave. “Se aquela família tinha uma renda, vamos supor que entre R\$ 2 mil e R\$ 3 mil ao mês, e esse jovem morre ou fica inválido, tem uma queda total de renda, sem formas de compensação”.

O professor conclui que são necessárias fortes campanhas de conscientização para tentar mudar o comportamento de moto-



DIVULGAÇÃO EPTC/PMPA/JC

Primeiro bimestre registrou 19 mortes no trânsito de Porto Alegre

ristas e motociclistas no trânsito. Também se preocupa com o modelo das entregas por aplicativo e com a precarização do trabalho. “Conforme você vai trabalhando com muitas horas, você cansa e

você pode estar mais sujeito a acidentes”, relata. E completa que infelizmente, o trânsito é violento e ainda não temos dimensão do número de pessoas afetadas, direta ou indiretamente.

Excesso de velocidade é a principal causa de multas na Capital

Juliano Tatsch
juliano@jornalcomercio.com.br

Porto Alegre encerrou o ano de 2025 com mais de meio milhão de multas aplicadas aos condutores de veículos. Conforme dados da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), ao todo, foram 553.596 infrações de trânsito autuadas no decorrer dos 12 meses do ano passado. Desse total, 36% - 199.738 multas - foram aplicadas em razão de excesso de velocidade até 20% do permitido na via.

A segunda autuação mais aplicada em 2025 diz respeito

a não identificação do condutor de veículo pertencente a uma empresa. Foram 43.188 infrações. Neste caso, o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) determina que, passados 30 dias da notificação da infração, se o condutor não for identificado, uma nova multa será aplicada ao proprietário do veículo, mantida a punição inicial.

Em terceiro lugar no ranking das multas na capital gaúcha no ano passado está o estacionamento em local ou horário proibido - 42.163 autuações.

Do total de multas aplica-

das no ano passado em Porto Alegre, 47% (260.275) foram registradas por meios eletrônicos, ou seja, radares móveis ou controladores fixos.

Esse total pode aumentar neste ano, com a instalação dos chamados “caetanos”, que fiscalizam o respeito ao sinal vermelho em cruzamentos. Atualmente, quatro já estão instalados na cidade, mas apenas dois (cruzamentos das avenidas Princesa Isabel e Bento Gonçalves e das avenidas Vicente da Fontoura com Protásio Alves).

A EPTC ainda não divulgou o demonstrativo financei-

ro relativo ao ano passado, em que consta o total arrecadado com a aplicação de multas de trânsito. Em 2024, conforme documento disponível no site da empresa pública, do total de R\$ 56,6 milhões arrecadados com “prestação de serviços”, 91% são oriundos de multas, correspondendo a cerca de R\$ 51,1 milhões.

Como em 2024 o número de infrações autuadas foi de 464.663 - 16,1% inferior ao de 2025 -, a tendência é de que o total arrecadado no ano passado com autuações de trânsito seja superior àquele obtido em 2024.

As 10 principais causas de multas de trânsito em 2025

- 1º Excesso de velocidade até 20% superior ao permitido - **199.738**
- 2º Não apresentação de condutor de veículo de empresa - **43.188**
- 3º Estacionamento em local/hora proibido - **42.163**
- 4º Dirigir sem habilitação - **31.626**
- 5º Excesso de velocidade entre 20% a 50% superior ao permitido - **29.065**
- 6º Transitar em via exclusiva para o transporte público - **24.373**
- 7º Cruzar o sinal vermelho - **17.226**
- 8º Conduzir veículo sem licenciamento - **14.322**
- 9º Conduzir sem o cinto de segurança - **12.522**
- 10º Dirigir veículo manuseando aparelho celular - **12.412**

Anvisa proíbe comercialização das canetas emagrecedoras Gluconex e Tirzedral

FREEPIK/DIVULGAÇÃO/JC



Medicamentos não passaram por avaliação da agência reguladora

/ SAÚDE

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) proibiu e determinou a apreensão dos produtos Gluconex e Tirzedral, divulgados como canetas emagrecedoras, por falta de registro no Brasil. A medida foi publicada no Diário Oficial da União nesta terça-feira.

Segundo o órgão, os itens vêm sendo anunciados na internet como medicamentos injetáveis à base de GLP-1, hormônio produzido no intestino que atua no controle dos níveis de glicose no sangue e nos mecanismos de saciedade, mas não passaram por avaliação

da agência. Sem esse aval, não há comprovação de qualidade, segurança ou eficácia.

A resolução também veta a comercialização, distribuição, importação e propaganda dos produtos. Segundo a agência, os medicamentos são produzidos por empresa não identificada. A Anvisa afirma que, por terem origem desconhecida, não é possível garantir o conteúdo das canetas nem os efeitos no organismo. A orientação é que consumidores não utilizem os produtos.

Profissionais de saúde e pacientes que tiverem acesso às canetas devem comunicar o caso

à agência ou às vigilâncias sanitárias locais. Entre os principais medicamentos análogos do GLP-1 disponíveis no mercado estão a semaglutida, vendida sob as marcas Ozempic e Wegovy, e a tirzepatida, comercializada como Mounjaro.

A demanda por esse tipo de tratamento tem crescido no País. Dados do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma) indicam que as vendas de medicamentos análogos ao GLP-1 aumentaram 25,5% entre 2024 e 2025, passando de 4,6 milhões para 5,8 milhões de unidades comercializadas, considerando apenas produtos regularizados.

Levantamento com base no Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), cadastro abastecido por farmácias privadas e ligado à Anvisa, mostra que quase meio milhão de caixas dessas canetas foram vendidas no Brasil apenas em janeiro de 2026 primeiro mês com dados disponíveis após a retomada da obrigatoriedade de envio das informações. Segundo essa base, a maior parte das compras foi feita por mulheres, com idade média de 47 anos. O Mounjaro respondeu por 52,8% das vendas no período, seguido pelo Wegovy, com 24,8%.

/ NOTAS ESPORTIVAS

Libertadores - Pela 2ª rodada da fase de grupos da competição, às 19h, pelo grupo F, o Palmeiras recebe o Sporting Cristal-PER e pelo grupo A, às 21h30min, o Flamengo encara o Independiente Medellín-COL no Maracanã.

Sul-Americana - Pela 2ª rodada da fase de grupos, hoje, pelo grupo B, o Atlético-MG recebe o Juventud-URU e, no grupo H, o Bragantino joga em casa diante do Blooming-BOL.

Liga dos Campeões - Ontem foram definidas as duas últimas vagas para as semifinais da competição. O Bayern, que havia levado a melhor por 2 a 1 na ida, venceu o Real Madrid por 4 a 3 e vai pegar o PSG na próxima fase. Já o Arsenal fez valer o fator casa, segurou um empate sem gols com o Sporting, em Londres, e avançou graças à vitória por 1 a 0 no primeiro jogo, em Portugal. Agora, o time inglês terá o Atlético de Madrid como adversário.

Sul-Americano - Hoje, às 20h, a seleção sub-17 encara a Colômbia pela semifinal da competição que acontece no Paraguai. Equador e Argentina disputam a outra vaga na final, às 17h.

Fair Play Financeiro - O prazo para a entrega de informações financeiras dos clubes das séries A e B foi adiado mais uma vez pela Agência Nacional de Regulação e Sustentabilidade do Futebol. A data original era 31 de março, depois passou a ser 15 de abril e, agora, foi fixada em 11 de maio. A data de entrega foi prorrogada pelo órgão a pedidos dos clubes, que relataram dificuldades para recolher as informações.

Copa do Mundo - A Fifa divulgou oficialmente, nesta quarta-feira, o primeiro catálogo contendo os 38 centros de treinamento selecionados para o Mundial feminino de 2027, que será no Brasil. A lista conta com quatro espaços no Rio Grande do Sul. O Parque Esportivo Montanha dos Vinhedos, em Bento Gonçalves, o Clube Futebol com Vida, em Viamão, e o CT Esporte Clube Juventude e o Estádio Centenário, ambos em Caxias do Sul.

Tênis - João Fonseca superou Arthur Rinderknech (26) ontem por 2 sets a 0, parciais de 6/3 e 6/2 e está nas quartas de final do ATP 500 de Munique, na Alemanha. Essa foi a segunda vitória do brasileiro sobre o francês em sete dias - a outra foi no Masters 1000 de Monte Carlo. O próximo adversário do carioca de 19 anos será o norte-americano Ben Shelton (6) amanhã, com horário ainda a ser definido.

Após respiro na Sul-Americana, Luís Castro prepara mudanças na zaga

Sem Viery, suspenso pela expulsão no Gre-Nal 452, três jogadores brigam por uma vaga

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Mateus Rocha

mateusr@jcrs.com.br

O Grêmio finalmente quebrou o jejum de cinco jogos sem vencer, o que não acontecia desde julho do ano passado, quando o técnico ainda era Mano Menezes. Na noite de terça-feira, o Tricolor derrotou o Deportivo Riestra, da Argentina, por 1 a 0, pela Copa Sul-Americana. Após o respiro, o treinador Luís Castro vai ter que voltar a mexer no seu onze ideal para tentar engatar uma sequência positiva.

E o elenco gremista não teve tempo para descansar. Ontem, o grupo já se reapresentou para iniciar a preparação para o confronto diante do Cruzeiro, pela 12ª rodada do Campeonato Brasileiro, neste sábado, às 20h30min, em Minas Gerais.

O comandante português será obrigado a fazer ao menos uma alteração no seu onze ideal. Viery foi expulso no Gre-Nal 452, e cumpre suspensão automática neste final de semana. Para o posto na zaga, ao lado de Gusta-

vo Martins, existem três opções principais: Kannemann, Wagner Leonardo e Balbuena.

Nesta temporada, o argentino de 35 anos atuou em apenas três jogos, somando 189 minutos. A última vez que esteve em campo foi na derrota por 1 a 0 diante do Montevideo City Torque na estreia do torneio continental. O atleta ainda nem sequer atuou pelo Campeonato Brasileiro.

Já Wagner Leonardo chegou a ser titular no início da temporada sob o comando do português. Mas caiu na hierarquia e não voltou à equipe desde a expulsão no começo do segundo tempo no revés para o São Paulo, ainda em fevereiro, pelo Brasileirão.

O mais cotado é Balbuena. O paraguaio chegou no ano passado com status de titular, mas sofreu uma grave lesão e acabou ficando de fora da temporada. O jogador voltou aos gramados ainda em janeiro deste ano e desde então tem sido um reserva imediato da jovem dupla de defensores.

Além de desfaltar o time para o próximo compromisso dos gremistas, Viery pode levar



RODRIGO FATTURI / GRÊMIO/JC

Três jogadores disputam vaga ao lado de Gustavo Martins

um gancho de quatro a 12 jogos. O zagueiro foi denunciado pela expulsão no último clássico e será julgado nesta sexta-feira no Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD). A acusação é de que o lance se encaixa no artigo 254-A do Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD), por “praticar agressão física”.

No futebol feminino a Polícia Civil indiciou a executiva de futebol do clube, Bárbara Fonse-

ca. A dirigente foi denunciada por ofensas de cunho racial contra um dos dirigentes da Camisa 12, torcida organizada dos rivais na vitória do Grêmio por 2 a 0, em Gre-Nal válido pelo Brasileirão Feminino. Durante a investigação, foram ouvidas 11 pessoas, incluindo a vítima e a dirigente. Segundo a Delegacia de Polícia de Combate à Intolerância (DPCI), três testemunhas confirmaram ter ouvido as ofensas.

Pezzolano busca parceiro para Villagra e quer resgatar Alan Patrick

Filipe Plentz Munari

filipem@jcrs.com.br

Seguindo a preparação no CT Parque Gigante para enfrentar o Mirassol neste domingo, às 11h, pela 12ª rodada do Campeonato Brasileiro, o Inter agora tem dúvidas no meio-campo e segue sem saber quem será o lateral-esquerdo da equipe contra os paulistas. O treino de ontem ainda contou com a presença de dez crianças com síndrome do espectro autista em homenagem ao mês da Conscientização do Autismo.

A segunda função no meio-campo está aberta no Colorado. O companheiro de Villagra não foi decidido com convicção pelo técnico Paulo Pezzolano, que tem dúvidas sobre quem deverá ser o camisa 8 da equipe. Como uma forma de tentar retomar o protagonismo de Alan Patrick, Bruno Henrique tem aparecido mais constantemente. O jogador é visto pela comissão técnica como

alguém com mais qualidade de passe e visão de jogo. O treinador, inclusive, apontou isso em sua última coletiva.

“Temos um jogador mais defensivo, então precisávamos de um mais ofensivo para que não fique tão previsível a marcação sobre Alan Patrick. Alguém que dê mais opções de passe e se apresente mais”, comentou o uruguaio em relação a sua preferência por Bruno Henrique. Diferentemente do Paulinho, que é elogiado por sua intensidade e fisicalidade, mas não possui refinamento técnico. O camisa 26, que antes era constantemente titular na equipe, perdeu sua garantia no time após a arrancada no Brasileiro.

Com Matheus Bahia como dúvida, as opções para a lateral-esquerda seguem escassas para Pezzolano. Dentre os nomes, alguns já trabalharam na função, como Aguirre que já realizou a tarefa outras vezes no passado. Alex

é outro que já atuou por ali, mas sem atuar há mais de um mês não deve ser utilizado pelo técnico. Victor Gabriel também pode atuar pelo lado do campo por ser canhoto, com Juninho e Clayton Sampaio ocupando seu lugar ao lado de Félix Torres. Quem corre por fora é o jovem volante Gabriel Vinicius, de 17 anos, que já foi utilizado em alguns treinos na lateral-esquerda, mas será utilizado somente em último caso.

Paralelo à partida, um dos reforços mais caros de 2025 pediu para deixar o clube. O meia Alan Rodríguez está insatisfeito com a minutagem recebida e deve buscar novos destinos caso sua situação não mude até a parada para a Copa do Mundo no meio da temporada. O uruguaio de 26 anos, contratado por US\$ 4 milhões (R\$ 23 milhões) em 2025, não conseguiu se firmar e soma apenas 29 jogos com apenas uma assistência, sendo titular em apenas três ocasiões com a camisa colorada.



RICARDO DUARTE/INTER/JC

Bruno Henrique é o mais cotado para fazer a dupla de volantes

Panorama



VITOR ROSA/SECOM/DIVULGAÇÃO/JC

Entidade terá 'olhos voltados para os invisíveis', garante Fernando Lemos

Instituto Banrisul Cultural é lançado com investimento inicial de R\$ 27 milhões

Igor Natusch

igor@jornaldocomercio.com.br

Previendo uma série de iniciativas voltadas para cultura, educação e inclusão, o instituto Banrisul Cultural foi lançado oficialmente ontem, com a promessa de impacto positivo e duradouro nas diferentes comunidades do Estado. Com investimento inicial de R\$ 27 milhões, a expectativa é que a instituição atinja cerca de 1 milhão de gaúchos no primeiro ano de atuação.

A cerimônia contou com a presença do governador Eduardo Leite, além de personalidades da política e da cultura do Estado. A diretora-geral do Banrisul Cultural é Beatriz Araujo, que atuou como secretária de Educação do governo Leite. As ações devem ser mantidas a partir de um fundo patrimonial, de caráter permanente. Uma sede administrativa deve ser anunciada no segundo semestre, no Centro Histórico da Capital. Presidente do Banrisul e do Banrisul Cultural, Fernando Lemos disse que a iniciativa nasce após quase duas décadas de planejamento, com "olhos voltados aos invisíveis", procurando ampliar o acesso à cultura em comunidades que, geralmente, enfrentam dificuldades nesse sentido. "Nós poderíamos fazer um prédio bem bonito, com o nome Banrisul na fachada, colocar umas exposições e eventos culturais lá, e essas pessoas de que falamos continuariam vendo tudo de fora. Nosso objetivo é garantir que o Banrisul Cultural seja plural, de forma não a respeitar, mas a cultivar a diversidade cultural do Estado", afirmou.

Os primeiros programas têm início previsto para maio, com o Clube do Livro Banrisul 60+, em parceria com a Associação Acervo Literário Erico Verissimo e voltado à leitura e convívio social na terceira idade. Em junho, tem início o Banrisul Mobilidade e Conexões, que prevê 200 bolsas para atuação cultural em outros estados brasileiros e no exterior. Em julho, virá o Arquivo das Artes, plataforma digital para preservar conteúdos multimídia ligados à produção cultural gaúcha. Por fim, duas iniciativas estão previstas para agosto: o Banrisul Entre Artes, em parceria com a Fundação Bienal do Mercosul e que irá propor atividades extracurriculares para estudantes da rede pública da Região Metropolitana, e o Cultura que Circula, que fará uso de um ônibus-palco para levar arte, cidadania e educação financeira a pequenos municípios gaúchos. O Banrisul Cultural vai aderir à campanha O RS Diz Não à Violência Contra a Mulher e o Femicídio, da Central Única das Favelas (CUFA), e vai promover o Fala Sério, que oferecerá conteúdo online voltado à comunidade escolar, tratando de temas como direitos femininos, protagonismo e saúde reprodutiva. O segundo terá lançamento em 8 de setembro, com a presença da ativista paquistanesa Malala Yousafzai, vencedora do Prêmio Nobel da Paz. Estão previstos também dois editais, com nomes provisórios de Prêmio Merece (voltado a organizações sociais e que sai ainda no primeiro semestre) e Sem Amarras (para a classe artística, previsto para o segundo semestre deste ano).

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Instituição fechada por Geisel em 1977	↘	Doença da falta de vitamina B3	↘	↘	Cascavel e naja Piano (abrev.)	↘	Estação de trem Me esforcei	Dom muito forte Monstro tibetano	↘
↙									
A mais tradicional terapia alternativa		Laura Branigan, cantora dos EUA	↘		Carretel, em inglês	↘			
↙									
Tipo de bebida de alto teor alcoólico						Lata, em inglês	↘		
						↙	Tanque de vinícolas		
Dominado pelo medo		Pen (?): amigo por correspondência			Excitante (pop.)			Foco do Juramento de Hipócrates	
↙									
Aqueles nascidos nos Países Baixos			Ave insetívora de plumagem negra		Formato de pilha grande		"Superior", em IES		
↙									
Aquele que faz acusações		Fabulista grego autor de "A Cigarra e a Formiga" (Lit.)	Referente ao nervo		Período de fertilidade das fêmeas		Nélida Piñon, escritora carioca		
↙									
(?) Jorge, cantor	↘		Ex-técnico da seleção brasileira (fut.)				Criado particular; escudeiro (Hist.)		
Corticoide sintético									
↙								Rio afluente do Reno	
O "pé do cachorro Mau (?): o LDL	↘				Peso do caminhão sem a carga				
↙									

BANCO 3/pal — tin. 4/reel. 5/esp. 9/cortisona.

51

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

QR Code:

Acesso ao nosso site!

COQUETEL

@coquetel /editoracoquetel

Solução

T	O	R	E	S	E	L	O	C
V	A	V	A	T	A	P	A	D
I	V	N	O	S	I	H	O	C
C	E	N	O	I	A	S	E	N
E	N	C	I	A	T	E	N	D
P	N	P	E	N	E			
S	S	E	N	D	E	N	O	H
O	R	E	V	A	S			
O	R	I	D	O				
T	A	E	V	A	S	E		
N	I	T	I	V	A	G	V	
E	N	E	R	D	E	N	T	E
L	E	R	E	L	B	L	N	
V	A	I	A	P	O	M	O	H
T								

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

♈ Áries: Incorpore em seu comportamento os grandes anseios que está acalentando. Deste modo tudo se transforma, e essa mudança descortina uma série de outras possibilidades.

♉ Touro: A regeneração para você ocorre no âmbito profissional, e vem por meio da superação das adversidades presentes. Dia para lutar, seja corajoso e superar-se em direção ao futuro.

♊ Gêmeos: Os novos projetos de vida são atrapalhados por velhos modelos que lhe atornentam. Elimine os velhos fantasmas e coloque seus melhores esforços no que tem futuro.

♋ Câncer: Imprima uma dinâmica mais forte em seu trabalho, pois os tempos estão para isso. Utilize bem os apoios recebidos. De usá-los bem dependem os resultados a que pode chegar.

♌ Leão: Uma nova luz se acende na vida a dois e nas parcerias. Uma dinâmica mais forte favorece hoje essas relações. Você encontra nelas um novo sentido, um novo futuro.

♍ Virgem: Seja resolutivo e firme nas atividades com outras pessoas. Os trabalhos conjuntos exigem encontrar um bom equilíbrio nas relações. Pense nas relações, não só nos resultados.

♎ Libra: Os sentimentos afetivos se acendem e se tornam incandescentes. Há pontos pelos quais lutar para regenerar suas relações. Seja claro e direto naquilo que quer realmente.

♏ Escorpião: Os assuntos domésticos recebem o fluxo benfazejo de forças regenerativas. Mas estas são poderosas e devem ser manipuladas com cautela e discernimento.

♐ Sagitário: Suas palavras devem ser francas e diretas, objetivas e simples, em especial, nas conversas com a pessoa amada. Todavia, seja gentil, polido, respeitoso e bastante afável.

♑ Capricórnio: Você precisa ganhar confiança em sua capacidade, e a hora é para isso. Livre-se das velhas atitudes. É tempo de novas providências quanto ao patrimônio material.

♒ Aquário: Os conteúdos, sentimentos ou pensamentos, mesmo os mais perturbadores, precisam ser expressos com clareza e retidão. Não se esquite de dizer o que sente ou pensa.

♓ Peixes: Momento favorável para estabelecer uma melhor comunicação entre o que está dentro e o que está fora de você. Não tenha receio de lidar com situações que lhe são tabus.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

RONALD MENDES/DIVULGAÇÃO/JC

ARTES CÊNICAS

Sátira política para celebrar os 120 anos de Erico Verissimo



Espectáculo baseado no último romance do escritor gaúcho, *Incidente em Antares* terá apresentações entre esta sexta-feira e o dia 26 de abril, no Teatro de Câmara Túlio Piva

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

Para celebrar os 120 anos de nascimento de Erico Verissimo (1905 - 1975), o Grupo Cerco retorna aos palcos da Capital com a remontagem do espetáculo *Incidente em Antares*, que será apresentada no Teatro de Câmara Túlio Piva (Rua da República, 575) a partir desta sexta-feira. As sessões da peça, com direção de Inês Marocco, seguem até o dia 26 de abril, sempre às sextas e sábados, às 20h, e domingos, às 18h. Os ingressos custam a partir de R\$ 30,00 (meia-entrada) e R\$ 60,00 (inteira) e estão à venda pela plataforma Bileto.Sympia.

Último romance publicado pelo escritor gaúcho, *Incidente em Antares* (1971) combina realismo fantástico e sátira política, narrando a revolta de sete mortos que se levantam de seus caixões em uma cidade fictícia do Rio Grande do Sul durante uma greve de coveiros, denunciando a hipocrisia e a corrupção da sociedade durante a

ditadura militar. A obra, amplamente reconhecida pela crítica literária como uma das mais contundentes e corajosas denúncias ao regime autoritário, recebeu adaptação cênica assinada pelo Grupo Cerco em 2012. Naquele ano, a montagem conquistou reconhecimentos importantes como o Prêmio Braskem em Cena - Melhor Espetáculo (júri popular), Melhor Direção e Melhor Atriz (Martina Fröhlich) - e o Prêmio Açorianos de Teatro (Melhor Trilha Sonora), onde também foi indicada nas categorias de Melhor Espetáculo (júri oficial e popular), Direção, Atriz, Atriz Coadjuvante, Dramaturgia, Figurino e Produção.

Baseada na segunda parte do romance homônimo de Verissimo, a trama do espetáculo produzido pelo Grupo Cerco volta ao ano de 1963, e se passa em uma sexta-feira 13, quando sete pessoas morrem por diferentes causas e não são sepultadas, pois os coveiros aderiram à greve geral estabelecida na cidade dois dias antes. Indignados, os defuntos levantam-

se de seus esquifes e reclamam por seu enterro, invadindo Antares com seus corpos putrefatos. A partir daí, vivos e mortos passam a discutir em praça pública a vida social e política daquele território, desvelando a podridão e a hipocrisia das autoridades e dos habitantes locais. Apesar das revelações, que poderiam ser fruto de transformação para os envolvidos, ao final todos sucumbem à força da alienação e dos interesses políticos de uma minoria, em um retrato sarcástico da sociedade brasileira.

Integrante do elenco de *Incidente em Antares*, a atriz Manoela Wunderlich destaca a relevância da obra de Erico Verissimo frente aos dilemas contemporâneos. “Embora tenha sido escrita há mais de 50 anos, ela segue extremamente atual - tanto na época em que montamos o espetáculo, há 14 anos, quanto agora, em 2026, que a estamos remontando - porque trata de temas muito comuns na nossa sociedade.” Manoela pontua que a ideia

de retornar com o espetáculo surgiu meses antes do nascimento de Erico Verissimo completar 120 anos, em 17 de dezembro do ano passado. “Fomos convidados pela Feira do Livro de Santa Maria para apresentar esse trabalho em especial, e foi quando nós remontamos. Estávamos desde 2018 sem executar a peça”, comenta a atriz, pontuando que a adaptação cênica é fiel ao texto de Verissimo. Ela afirma que, para o Grupo Cerco (que, com o espetáculo, registrou um dos marcos mais significativos de sua trajetória de 17 anos), voltar aos palcos com esta obra em 2026 é “uma honra e uma forma de manter viva a obra deste grandíssimo autor”. “Para nós, enquanto coletivo, também oportuniza manter ativo o nosso repertório de tanto tempo e pelo qual a gente tem tanto carinho, sendo este um espetáculo que marcou também a cena cultural da cidade”, emenda.

A atriz conta, ainda, que para recriar a estrutura da peça que

chega ao Teatro de Câmara Túlio Piva nesta sexta-feira, o coletivo realizou apenas oito ensaios aproximadamente - ainda que boa parte do elenco original tenha sido alterada. “Ao todo, somos 13 atores e atrizes em cena e todos nós fazemos diversos personagens. Essa multiplicidade é bem desafiadora”, revela. “Costumamos dizer que tem um espetáculo acontecendo no palco e outro que ocorre por trás das coxias: a gente passa correndo de um lado para o outro, num troca-troca de figurinos. Como a peça tem trilha sonora executada ao vivo por alguns integrantes do elenco, às vezes a pessoa está em cena, depois sai e se desloca para música, toca instrumento, volta para cena, troca de figurino... É bem dinâmico”, ilustra. Além de Manoela, os intérpretes de *Incidente em Antares* são Anildo Böes, Camila Falcão, Elisa Heidrich, Endrius Prates, Filipe Rossato, Gabriela Lery, Ilubomsè, Kalisy Cabeda, Marina Kerber, Martina Fröhlich, Paulo Roberto Farias e Philippe Philippsen.

fechamento

► Energia

Em levantamento de janeiro a dezembro de 2025, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) apontou a CEEE Equatorial como a pior colocada no ranking das distribuidoras de grande porte (com número de unidades consumidoras maior que 400 mil) quanto ao desempenho no fornecimento de energia elétrica no ano passado. A classificação é elaborada com base no Desempenho Global de Continuidade (DGC), que leva em conta a frequência e a duração das interrupções de fornecimento, e a empresa gaúcha registrou um índice de 0,98 (quanto maior o número, pior o desempenho da companhia).

► Dívidas rurais

Diante da nova estiagem que atinge o Rio Grande do Sul desde o final de 2025, o deputado Heitor Schuch (PSD/RS) encaminhou ofício ao Ministério do Desenvolvimento Agrário, ao Ministério da Fazenda e ao Banco Central solicitando a prorrogação dos vencimentos das operações de crédito rural por, no mínimo, 120 dias. De acordo com dados da Defesa Civil, ao menos 68 municípios gaúchos foram afetados pela estiagem, sendo que 66 já decretaram situação de emergência, com reconhecimento em nível estadual e federal. As regiões mais atingidas incluem o Centro, Fronteira, Missões, Sul e Noroeste do Estado.

► Oriente Médio

A secretária de Imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, afirmou que as conversas entre EUA e Irã avançam e que o governo de Donald Trump está otimista com a possibilidade de um acordo para o fim do conflito. Ela confirmou que as duas partes discutem uma nova rodada presencial de negociações, e indicou que provavelmente isso ocorreria novamente em Islamabad, capital do Paquistão. Karoline reforçou que o país é o único mediador.

► Mobilidade

No Dia Internacional do Ciclista, celebrado ontem, foi retomada a operação das bikes elétricas no sistema de bicicletas de aluguel de Porto Alegre, o Bike Itaú. Após o impacto da enchente de 2024, que praticamente tirou de operação as e-bikes do sistema de compartilhamento, a plataforma devolve à população mais de 300 bikes elétricas.

► Peru

Com 91% das urnas apuradas pelo Escritório Nacional de Processos Eleitorais (ONPE), os resultados oficiais das Eleições Gerais de 2026 colocam Keiko Fujimori em primeiro lugar com 17%, seguida por Roberto Sánchez com 12% e Rafael López Aliaga com 11,86%. Jorge Nieto aparece em quarto lugar.

em foco

Nesta sexta-feira, a banda

Rock de Galpão

lança o novo disco autoral *De Boina*, *Alpargata e Bombacha* em apresentação às 21h no Teatro do Bourbon Country (Túlio de Rose, 80). O show marca a estreia da nova turnê da banda e será registrada na íntegra pela banda, em áudio e vídeo. Ingressos a partir de R\$ 55,00, no site da Uhuu. Com 18 anos de tradição na música gaúcha, o Rock de Galpão promete um espetáculo que mescla canções inéditas do novo disco e clássicos que marcaram a trajetória da banda. A noite conta também com participações especiais como Shana Müller, Esteban Tavares, Tiago Bra e Tales Melati. Para a apresentação, o público é convidado a levar alimentos não perecíveis, que serão destinados aos Cozinheiros do Bem.



ZE CARLOS DE ANDRADE/DIVULGAÇÃO/JC

Indicado ao Oscar de Melhor Ator por *O Agente Secreto*,

Wagner Moura

foi um dos escolhidos pela revista Time para integrar a lista de 100 personalidades mais influentes da atualidade. Assinado pela jornalista e crítica de cinema Stephanie Zacharek, o texto da publicação destaca o engajamento político do ator e sua capacidade de dar nuances aos seus personagens nos vários gêneros em que já trabalhou. “Tudo o que eu faço é verdadeiro. Arte é verdade”, declarou Moura à jornalista. “O que me assusta é que a verdade como conhecemos acabou. Fatos não importam mais. Quando falamos de polarização, falamos sobre a criação de universos e narrativas paralelas. Não vivemos mais no mesmo espaço mental dos outros”. O nome de Moura aparece ao lado da vencedora do Oscar Zoe Saldana, da comediante Nikki Glazer, das atrizes Keke Palmer, Dakota Johnson e Claire Danes, da escritora Freida McFadden e das medalhistas olímpicas Alysa Liu e Hilary Knight, entre outros. Após a temporada cheia de prêmios de *O Agente Secreto*, Moura trabalha em *Last Night at the Lobster*, seu próximo filme como diretor e que ele descreve como um filme de Natal político. À frente das câmeras, ele estrelará a ficção científica de terror *11817*, para a Netflix, e se prepara para levar uma nova montagem de *Um Julgamento: Depois do Inimigo do Povo* para a Europa.



VICTOR JUCA/VITRINE FILMES/DIVULGAÇÃO/JC

Depois de 15 anos, o vocalista

Alemão Ronaldo

está de volta ao palco do Ocidente (Osvaldo Aranha, 960). Ícone do rock gaúcho, ele apresenta sucessos da sua carreira nesta quinta-feira, às 21h. Ingressos no Sympia, a partir de R\$ 35,00. Com as participações especiais de Marcelo Gross (Cachorro Grande) e Luis Henrique Tchê Gomes (TNT), o show vai trazer os clássicos da sua época de Bandaliera, composições da sua carreira solo e outras surpresas. Com mais de cinco décadas de carreira na música, Alemão Ronaldo cravou seu nome na história do rock gaúcho ao fazer parte das bandas Taranatirica e Bandaliera, e está prestes a lançar o seu *Acústico Rock Volume 2*, gravado em 2025 no Teatro Simões Lopes Neto. Além da carreira solo, Alemão participa do programa *Pijama Show*, da rádio Atlântida.

previsão do tempo



FONTE:

Rio Grande do Sul

O centro de baixa pressão se desloca sobre o Uruguai em direção ao mar. A tendência é de um dia ventoso, com rajadas ao redor de 50 km/h. A borda do ciclone avança sobre o Rio Grande do Sul com tempo instável na grande maioria das áreas. A chuva mais expressiva novamente tende a se concentrar na Metade Sul do Estado, com 30 a 50 mm. Nas demais áreas, a chuva será irregular e mal distribuída. Em alguns pontos poderá nem chover. A temperatura na maior parte do Estado oscila entre 24 e 26°C. No Noroeste, o tempo apresenta melhorias à tarde e esquentada - com máxima na casa dos 30°C.



14° 30°

Porto Alegre

O tempo fica instável e ventoso com muitas nuvens e pancadas de chuva a qualquer hora, com pouca oscilação térmica. Amanhã, ocorre alternância entre períodos de sol, nuvens e pancadas de chuva. O vento seguirá. No sábado, o tempo fica aberto com amanhecer mais ameno e tarde de aquecimento gradual. O domingo será proveitoso ao ar livre.



20° 28°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



27°
20°

Sexta-feira



26°
18°

Sábado



26°
16°

Domingo



28°
16°

Segunda-feira



24°
19°

Terça-feira